



**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISMO - BACHARELADO**

ALEX VIOLA SCHNEIDER

**O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* DE DANIEL GUERRA SOB O OLHAR
JORNALÍSTICO DA EQUIPE DA RÁDIO CAXIAS**

**CAXIAS DO SUL
2020**

ALEX VIOLA SCHNEIDER

**O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* DE DANIEL GUERRA SOB O OLHAR
JORNALÍSTICO DA EQUIPE DA RÁDIO CAXIAS**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul.
Orientador: Dr. Marcell Bocchese

**CAXIAS DO SUL
2020**

ALEX VIOLA SCHNEIDER

**O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* DE DANIEL GUERRA SOB O OLHAR
JORNALÍSTICO DA EQUIPE DA RÁDIO CAXIAS**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul.
Orientador: Dr. Marcell Bocchese

Aprovado em ____ / ____ / 2020

Banca examinadora

Dr. Marcell Bocchese
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Alvaro Fraga Moreira Benevenuto Junior
Universidade de Caxias do Sul

Me. Jacob Raul Hoffmann
Universidade de Caxias do Sul

Dedico este trabalho a minha família, em especial, ao meu irmão e aos meus pais, e a todos os jornalistas que combatem diariamente a indústria da desinformação e lutam pela valorização profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Fátima, e ao meu pai, José, por acreditarem no meu potencial e compreenderem a complexidade desta jornada acadêmica. Especificamente ao meu pai, por me dar condições de estudar. Ao restante da família, que de uma forma ou outra, reconheceu a importância da minha graduação.

Aos meus colegas da Rádio Caxias, que contribuíram para a elaboração da presente monografia. Essencialmente ao Alessandro Valim, por me dar a oportunidade de trabalhar na emissora, possibilitar esta pesquisa e, acima de tudo, contribuir para a formação de um futuro jornalista.

Ao meu professor, Marcell Bocchese, por participar da fase mais importante da minha vida acadêmica. A didática, a paciência e a parceria foram cruciais para o resultado desta pesquisa.

Aos meus amigos, dos antigos aos mais recentes, por reconhecerem meu esforço e se fazerem presentes na minha vida.

Meu sincero muito obrigado!

*“Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique.
Todo o resto é publicidade.”*

William Randolph Hearst

RESUMO

Este trabalho acadêmico analisou, sob o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias, o processo que culminou no *impeachment* do prefeito Daniel Guerra. Como forma de situar o presente estudo, foi proposta a seguinte questão norteadora: em quais aspectos o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias sobre o processo de *impeachment* do prefeito Daniel Guerra foi importante para reafirmar o compromisso da emissora em informar? Como objetivo central, a presente monografia buscou analisar a cobertura jornalística da Rádio Caxias no processo de *impeachment* na história política de Caxias do Sul. Diante do exposto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: considerar os estreitos vínculos regionais do rádio em coberturas especiais; demonstrar a relevância do cenário político no tratamento jornalístico de uma emissora de rádio de Caxias do Sul; e compreender as estratégias de reportagem e gestão da emissora que possibilitaram a cobertura *in loco* do evento político. Nessa situação, foram pontuadas duas hipóteses: que a transmissão da sessão de julgamento de Daniel Guerra provocou um impacto na rotina jornalística da Rádio Caxias; e que a cobertura da emissora dos acontecimentos relacionados ao *impeachment* fomentou a opinião pública acerca do cenário político local. Em tal caso, o método de pesquisa hipotético-dedutivo foi empregado, sendo apoiado em duas técnicas de procedimento: a do estudo de caso, com entrevistas de pessoas envolvidas com a temática; e a do método histórico, como forma de compreender os antecedentes que culminaram no *impeachment*. Nortearam a abordagem metodológica os seguintes autores: Bauer e Gaskell (2011), Diehl e Tatim (2004), Jaime Paviani (2006), Lakatos e Marconi (2003) e Minayo (2002). O referencial teórico foi dividido em três capítulos temáticos: *impeachment*, embasado por Brasil (1988), Cretella Júnior (1999), Hamon, Troper e Burdeau (2005), e Martins (2005); rádio, por Balsebre (2005), Cervi (2012), Chantler e Harris (1998), Charaudeau (2016), Ferraretto (2014), Neuberger (2012) e Javorski (2017); e Rádio Caxias, por Ferraretto (2002), Gardelin (1996) e Kirst (2017). Como principais resultados alcançados, foi possível compreender que: o rádio é uma plataforma acessível social e economicamente; o *impeachment* representou um evento de relevância ao modificar o voto popular; e a decisão da transmissão ao vivo da sessão levou em conta o aspecto histórico e a repercussão pública gerada pelo evento político. A presente pesquisa validou as duas hipóteses elencadas, pois: a emissora dedicou profissionais e horas de transmissão para a cobertura ao vivo; e houve manifestações de pessoas a favor ou contra o instrumento de cassação, tanto na Câmara quanto pelos canais de interatividade da emissora.

Palavras-chave: *Impeachment*. Localismo. Regionalismo. Rádio. Rádio Caxias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 IMPEACHMENT	14
2.1 CONCEITO DE <i>IMPEACHMENT</i>	14
2.2 CONCEITO DE CONSTITUIÇÃO FORMAL	15
2.3 CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA	16
2.4 <i>IMPEACHMENT</i> NO BRASIL	17
2.5 <i>IMPEACHMENT</i> EM CAXIAS DO SUL	21
3 RÁDIO	26
3.1 FORMAÇÃO DE OPINIÃO	26
3.2 JORNALISMO DE RÁDIO	27
3.2.1 Repórter de rádio	28
3.2.2 Figura do comentarista	31
3.3 RÁDIO DIGITAL	32
4 RÁDIO CAXIAS	37
4.1 VOZ E IDENTIDADE REGIONAIS	37
4.2 A VEZ DA RÁDIO CAXIAS	40
5 METODOLOGIA	47
5.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA	48
5.2 MÉTODO	49
5.2.1 Método hipotético-dedutivo	50
5.3 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO	51
5.3.1 Estudo de caso sobre a cobertura da sessão do impeachment pela Rádio Caxias	52
5.3.1.1 Abertura dos trabalhos legislativos	53
5.3.1.2 Anúncio da leitura integral do processo	55

5.3.1.3 Início da cobertura ininterrupta.....	57
5.3.1.4 Anúncio do impeachment e entrevistas.....	59
5.3.1.5 Repercussão com o comentarista.....	63
5.4 TÉCNICAS	65
5.4.1 Pesquisa bibliográfica	66
5.4.2 Entrevista semi-estruturada	67
5.4.3 Entrevistas e análises	68
5.4.3.1 Alessandro Valim como gestor e jornalista	68
5.4.3.2 Renato Henrichs, a opinião e a repercussão	74
5.4.3.3 Pedro Guterres diante da história política	79
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – PROJETO DE MONOGRAFIA	91
APÊNDICE B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS	92
ANEXO A – ÁUDIOS DA COBERTURA DO <i>IMPEACHMENT</i> PELA RÁDIO CAXIAS.....	102

1 INTRODUÇÃO

A todo instante, o ser humano necessita tomar decisões políticas, não apenas nos ambientes acadêmico e profissional, mas também nas relações familiares. A partir de vínculos afetivos, estimula-se a formação de valores e princípios, os quais regerão a jornada da vida, contribuindo para o amadurecimento pessoal. Em sociedade, o cidadão comum – aquele que não atua dentro do espectro das elites políticas – recebe da Constituição Federal de 1988 o dever do voto a partir dos 18 anos. A obrigatoriedade torna-se facultativa nos casos de analfabetismo e para pessoas com idades entre 16 e 17 anos ou mais de 70 anos.

No país, o direito ao voto é uma marca da democracia. Todavia, o resultado das urnas também pode passar por contestação, tendo os próprios agentes políticos a condição de destituir representantes. O presente trabalho de monografia aborda pontos ligados ao *impeachment* – instrumento político que apresenta aspectos jurídicos, capaz de afastar um agente público eleito pelo voto popular de suas funções e até mesmo de seus direitos políticos por determinado período.

O *impeachment* demonstrou ser um processo complexo e que necessita do acompanhamento da imprensa para o entendimento do cidadão comum. Eis alguns dos papéis fundamentais do jornalismo: descomplicar e informar, ao mesmo tempo. Sendo assim, a política representa um notável campo de atuação para jornalistas.

Entende-se, dessa maneira, que o trabalho do jornalista é como se fosse uma espécie de infantaria, preparada para filtrar toda e qualquer informação que corre pelas entranhas de um parlamento. Diante do exposto, o foco do trabalho em questão será analisar um dos eventos políticos recentes mais importantes da história de Caxias do Sul: a destituição do 41º prefeito de Caxias do Sul, Daniel Guerra, sob a ótica jornalística da equipe da Rádio Caxias.

A imprensa teve papel decisivo em contar ao público, detalhe por detalhe, do notório evento político, que atçou a opinião pública e aflorou pontos de vista na sociedade. Particularmente, a Rádio Caxias esteve presente com uma ampla cobertura a respeito do tema. Propõe-se, então, o seguinte tema de pesquisa: o processo de *impeachment* de Daniel Guerra sob o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias.

Neste trabalho, será buscada a validação do papel decisivo da emissora e os motivos que a levaram tornar o evento político a principal manchete em sua programação. Para compor a presente pesquisa, justifica-se que a radiodifusão é importante para o desenvolvimento da comunicação de massa, bem como as plataformas impressa, televisiva e *on-line*.

O surgimento do rádio, no início do século XX, representou um marco na história, pois acelerou a disseminação das informações, exercendo papel fundamental na rotina das pessoas. A oralidade eleva o rádio a um patamar de destaque, pois permite que ele penetre nos mais diversos lugares e camadas sociais. Outra relevante característica do rádio é o conceito de ubiquidade, ou seja, de ele estar onde, como e quando o consumidor precisar.

O radiojornalismo coloca-se como protagonista no processo de transformação social e formação de opinião. Nota-se que o mundo contemporâneo tem exigido cada vez mais da imprensa a transmissão das informações no momento da ocorrência dos fatos.

Ao cumprir esse papel, o radiojornalismo expõe uma de suas principais características: o imediatismo. Essa característica atrela-se à mobilidade, isto é, o aparato tecnológico pode ser deslocado facilmente de um lugar para o outro pelo profissional de comunicação, possibilitando a emissão e recepção das mensagens e a instantaneidade.

Duas outras características notáveis são a prestação de serviço e o regionalismo. Juntamente com a interatividade, que estreita a relação entre emissor e receptor, o rádio está cada vez mais presente nas comunidades do interior, sendo um meio de integração que faz parte da rotina. Dada a praticidade técnica e abrangência social, permite chegar cada vez mais próximo dos acontecimentos de cunho local apurados por meio da cobertura jornalística.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: em quais aspectos o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias sobre o processo de *impeachment* do prefeito Daniel Guerra foi importante para reafirmar o compromisso da emissora em informar?

Como objetivo geral, destaca-se: analisar a cobertura jornalística da Rádio Caxias no processo de *impeachment* na história política de Caxias do Sul. Em

relação aos objetivos específicos, três são apresentados: considerar os estreitos vínculos regionais do rádio em coberturas especiais; demonstrar a relevância do cenário político no tratamento jornalístico de uma emissora de rádio de Caxias do Sul; e compreender as estratégias de reportagem e gestão da emissora que possibilitaram a cobertura *in loco* do evento político de Caxias do Sul.

A presente pesquisa busca validar as hipóteses de que a cobertura do *impeachment* de Daniel Guerra, pela equipe da Rádio Caxias, provocou um impacto na rotina jornalística da emissora e fomentou a opinião pública acerca do cenário político local. Para afirmá-las, no campo da metodologia, aplica-se o método hipotético-dedutivo.

No que diz respeito aos métodos de procedimento, norteiam a abordagem, o método histórico e o estudo de caso. No aspecto prático, utiliza-se o recurso da entrevista semi-estruturada. A metodologia utilizada na pesquisa tem como principais referências os seguintes autores: Bauer e Gaskell (2011), Diehl e Tatim (2004), Jaime Paviani (2006), Lakatos e Marconi (2003) e Minayo (2002).

Após este capítulo introdutório, a seguir, reserva-se o capítulo 2 para explorar o conceito de *impeachment*, a sua aplicação no afastamento de representantes políticos e a repercussão radiojornalística. Os principais autores que situam o referenciamento teórico dessa mesma questão são: Brasil (1988), Cretella Júnior (1999), Hamon, Troper e Burdeau (2005) e Martins (2005).

Na sequência, o capítulo 3 apropria-se do tema rádio, ampliando aspectos de formação de opinião, tecnologia, reverberação de fatos locais e prestação de serviço por meio do jornalismo. Os principais autores que embasam o conjunto de obras são: Balsebre (2005), Cervi (2012), Chantler e Harris (1998), Charaudeau (2016), Ferraretto (2014), Neuberger (2012) e Javorski (2017).

O capítulo 4 da presente revisão bibliográfica atenta para a Rádio Caxias, como referência de busca por informação na comunidade local. O capítulo em questão aborda questões como regionalismo, localismo e evolução da emissora. Os autores que tratam a respeito do tema são: Ferraretto (2002), Gardelin (1996) e Kirst (2017).

No capítulo 5, estão dispostos os procedimentos metodológicos, bem como suas aplicações para permitir a análise. Emprega-se o método de pesquisa

hipotético-dedutivo, apoiado nas duas técnicas de procedimento já citadas. As premissas, dispostas na fase de projeto, são repercutidas por meio dos recursos de estudo de caso e da entrevista semi-estruturada.

O recurso de interlocução é empregado com os comunicadores da Rádio Caxias Alessandro Valim, Renato Henrichs e Pedro Guterres, no sentido de proceder com a análise do estudo de caso, ou seja, da sessão do *impeachment*. Os principais autores que norteiam a técnica metodológica são: Bauer e Gaskell (2011), Diehl e Tatim (2004), Jaime Paviani (2006), Lakatos e Marconi (2003) e Minayo (2002).

Por fim, o capítulo 6 dispõe sobre as considerações finais – a parte final do trabalho acadêmico. Neste capítulo, os métodos de pesquisa, as referências bibliográficas e os itens norteadores são revisitados, mas também são conhecidos os resultados e as reflexões a respeito do problema de pesquisa, que foi formulado na fase de projeto.

2 IMPEACHMENT

Este capítulo objetiva, inicialmente, estabelecer observações teóricas a respeito do conceito de *impeachment* e seu emprego na destituição de dois presidentes do Brasil a partir da redemocratização. Adiante, tais apontamentos serão utilizados para embasar a análise dos efeitos do *impeachment* no processo político de Caxias do Sul, com a cassação do prefeito Daniel Guerra, e, conseqüentemente, no desenvolvimento de uma ampla cobertura jornalística pela Rádio Caxias.

2.1 CONCEITO DE IMPEACHMENT

A expressão inglesa *impeachment* refere-se ao processo político pelo qual o poder Legislativo impede a autoridade pública de exercer sua função. Nesse contexto, Sérgio Resende de Barros (2020) conceitua *impeachment* como um processo

destinado a apurar e punir condutas antiéticas graves, instaurado, processado e julgado por órgão legislativo, contra um agente público, para impedi-lo de continuar no exercício da função pública, mediante sua remoção do cargo atual e inabilitação para qualquer outro cargo ou função por um certo tempo. Processo jurídico-político previsto na Constituição Federal, pelo qual altas autoridades políticas podem ser processadas e julgadas pelos chamados crimes políticos ou de responsabilidade, passíveis de aplicação de penas políticas, as quais são: perda do cargo ou função e a inabilitação durante um certo tempo, oito anos, para exercer qualquer outro cargo público ou função (BARROS, 2020).

Segundo Houaiss e Villar (2009, p. 1.052), *impeachment* é um procedimento parlamentar, “instaurado com base em denúncia de crime de responsabilidade contra alta autoridade do poder executivo (p.ex.; presidente da República, governadores, prefeitos) ou do poder judiciário (p.ex., ministros do S.T.F)”. Nominalmente, o termo *impeachment* está relacionado com a expressão *impedimentum*, do latim; *empêchement*, do francês; e *impedimento*, do italiano.

De Plácido e Silva (2009, p. 706) traduz *impeachment* como “impedimento, obstáculo, denúncia, acusação pública”. Traduz-se, por pé, que o termo inglês

configura o entendimento da palavra impedimento, embora a tradução mais fiel, segundo anota Cretella Júnior (1992), seja “proibição de entrar”. O mesmo autor também pontua que:

O verbo cognato de impeachment é to impeach, que tem o sentido de “incriminar ou acusar” (de crime ou de mau procedimento) para fim de impedir a pessoa criminoso: principalmente incriminar um funcionário de Estado de traição ou má conduta durante seu tempo de serviço (p. 3).

No Parlamento Britânico, o *impeachment* foi utilizado pela primeira vez na segunda metade do século XIV, no processo contra William Latimer, o 4º Barão Latimer – figura da elite inglesa medieval. A edição *online* da revista Superinteressante¹ publicou, em 25 de maio de 2017, que Latimer foi considerado culpado após a revelação de denúncias de corrupção praticadas na Corte. Ele também foi preso e perdeu cargos e títulos de destaque no Reino Unido.

2.2 CONCEITO DE CONSTITUIÇÃO FORMAL

Hamon, Troper e Burdeau (2005) definem o conceito de constituição formal como um conjunto de regras com valor superior ao de todas as demais normas, cuja modificação torna-se um procedimento complexo, caracterizando, dessa forma, a rigidez necessária de uma constituição para nortear o país. A divisão de competências entre Legislativo, Executivo e Judiciário é normatizada com o emprego de uma constituição formal. A robustez da lei máxima, nesse aspecto, é imprescindível para a manutenção dos poderes constituídos. Nota-se:

Ora, está claro que se uma dessas autoridades pudesse modificar a constituição, ela ampliaria suas próprias competências em detrimento das outras e destruiria assim o conjunto dos equilíbrios que o poder constituinte procurou estabelecer. *Então, a separação dos poderes só pode ser preservada se os poderes constituídos não dispuserem do poder constituinte, ou seja, se a constituição for rígida* (HAMON, TROPER e BURDEAU, 2005, p. 36, grifo do autor).

¹ Disponível em <<https://super.abril.com.br/blog/contaoutra/havia-impeachment-na-idade-media-e-os-motivos-eram-os-mesmos/>>. Acesso em: 5 set. 2020.

O conceito de constituição formal passou a ganhar relevância a partir da Independência Americana, declarada em 4 de julho de 1776, e da Revolução Francesa (1789-1799), quando da necessidade de garantia de direitos individuais aos cidadãos, destoando, portanto, do conceito absolutista. A Constituição Federal é um exemplo de constituição formal, sendo que respeita o princípio do Estado Democrático de Direito e representa a reunião das leis fundamentais que regem o país.

2.3 CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

A Constituição Federal promulgada em 5 de outubro de 1988 é a lei suprema do país, atualmente, concebida no processo de redemocratização nacional e aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte, em 22 de setembro do mesmo ano, após o encerramento da ditadura civil-militar (1964-1985). O documento subordina as demais legislações existentes, sejam de instâncias municipais, estaduais ou federais, bem como formaliza direitos e deveres do cidadão e elenca princípios relativos à soberania da nação.

A Constituição Federal consagra o princípio da separação de poderes. Conforme disposto em seu artigo 2º, os três poderes são independentes e harmônicos entre si (BRASIL, 1988). O ordenamento constitucional brasileiro adotou separação tripartite, sistematizada por Montesquieu em sua obra *O espírito das leis*. Sendo assim, todos os poderes descritos no artigo 2º da Constituição têm suas competências ou funções claras, de modo que a harmonia entre os poderes prevaleça. Tal separação é utilizada na organização governamental da maioria das democracias ocidentais, e protege o Estado da arbitrariedade e ingerência de um Poder em outro. Montesquieu (2000) sistematiza a divisão entre órgãos autônomos, ao referir-se à constituição inglesa. Pontua-se:

Existem em cada Estado três tipos de poder: o poder legislativo, o poder executivo das coisas que emendem do direito das gentes e o poder executivo daquelas que dependem do direito civil. Com o primeiro, o príncipe ou o magistrado cria leis por um tempo ou para sempre e corrige ou anula aquelas que foram feitas. Com o segundo, ele faz a paz ou a guerra, envia ou recebe embaixadas, instaura a segurança, previne invasões. Com o terceiro, ele castiga os crimes, ou julga as querelas entre os particulares (MONTESQUIEU, 2000, p.167-168).

Assim como fundamenta juridicamente a nação, a Constituição Federal também organiza o exercício do poder político. Para Hamon, Troper e Burdeau (2005, p. 40), esse poder é garantido “de maneira que ele não possa ser exercido visando ao interesse pessoal dos governantes, mas somente objetivando um interesse geral”. Práticas que atentem contra a Constituição Federal podem ser caracterizadas como crime de responsabilidade. A legislação prevê procedimentos para a análise e o julgamento desse delito, seja ele praticado na instância federal, estadual ou municipal.

2.4 IMPEACHMENT NO BRASIL

Na Constituição Federal de 1988, a lei nº 1.079 de 10 de abril de 1950 dispõe sobre os crimes de responsabilidade e estabelece normas de processo de julgamento que, conforme a Súmula Vinculante 46 do Supremo Tribunal Federal (STF), são de competência legislativa privativa da União². Enquanto a Câmara dos Deputados admite e analisa, politicamente, a procedência da acusação, o Senado Federal julga o processo de *impeachment* (BRASIL, 1988).

O artigo 85 da Constituição prevê a regulamentação que tange os crimes de responsabilidade do Presidente da República:

(a) a existência da União; (b) o livre exercício do Legislativo, do Judiciário, do Ministério Público e dos “poderes” constitucionais das unidades da Federação; (c) o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais; (d) a segurança interna do País; (e) a probidade na administração; (f) a lei orçamentária; e, por fim, (g) o cumprimento das leis e das decisões judiciais (BRASIL, 1988).

Os crimes de responsabilidade são infrações político-administrativas cometidas que violam a Constituição e a lei que regulamenta esse tipo de infração. Riccitelli (2006, p. 19) sintetiza que mesmo sendo um processo instaurado no meio político, o *impeachment* não exclui critérios jurídicos. O autor ainda concorda com o

² Pessoa jurídica de direito público interno, entidade federativa autônoma em relação aos Estados-membros, Municípios e Distrito Federal, possuindo competências administrativas e legislativas determinadas constitucionalmente.

posicionamento de Cretella Júnior (1999, p. 106), que procura responder a respeito da predominância, política ou jurídica, das características do processo de *impeachment*. Nota-se:

Tem o impeachment, atualmente, características predominantemente políticas, pois objetiva resultados políticos, é instaurado sob considerações de ordem política e é também julgado segundo critérios políticos, embora adstrito³ a procedimento jurídico, no qual o acusado tem a mais ampla defesa, com base no contraditório; não deve ser esquecida, no entanto, uma faceta administrativa do instituto, já que funciona como defesa da pessoa jurídica de Direito Público político contra o *improbis administrator*⁴ (CRETELLA JÚNIOR, 1999, p. 106).

Na história política brasileira, o país já retirou do cargo quatro presidentes da República por decisão do Congresso Nacional. As primeiras duas destituições ocorreram em novembro 1955, quando a Câmara dos Deputados e o Senado Federal votaram pela saída dos presidentes Carlos Luz e Café Filho⁵. Como já exposto, a lei nº 1.079 de 1950 é a regra que trata sobre o processo de *impeachment* no Brasil. Chamada de Lei do Impeachment, tal normativa foi aplicada apenas nos dois procedimentos mais recentes, que vieram à tona a partir da redemocratização nacional. Nos dois primeiros eventos políticos, os parlamentares finalizaram os julgamentos em poucas horas, sem dar aos presidentes inquiridos o direito de se defenderem formalmente no Congresso Nacional.

A respeito da celeridade com que foram tratados os casos de Carlos Luz e Café Filho, a Agência Senado publicou⁶, em 31 de agosto de 2016, que “os deputados e os senadores entenderam que a situação era extremamente grave, com risco de guerra civil”. A reportagem apontou também que as destituições ocorridas em 1955 representaram o momento “mais crítico do turbulento período

³ Que está dependente; obrigado a, submetido.

⁴ Expressão em latim que significa administrador desonesto na Língua Portuguesa.

⁵ O suicídio de Getúlio Vargas e o afastamento de seu sucessor, Café Filho, deixou o cargo de presidente em vacância. Pela regra jurídica na época, em casos assim, o chefe do Executivo no país deveria ser exercido pelo vice-presidente. Na impossibilidade do vice assumir a função, o presidente da Câmara dos Deputados assumiria a Presidência da República. Sendo assim, Carlos Luz tornou-se presidente do Brasil. Porém, Luz foi afastado por um golpe militar, liderado pelo general Henrique Lott.

⁶ Disponível em

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/31/dois-presidentes-do-brasil-sofreram-impeachment-em-1955>>. Acesso em: 5 set. 2020.

compreendido entre o suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954, e a posse de Juscelino Kubitschek, em janeiro de 1956”.

A partir da redemocratização, o primeiro *impeachment* de um presidente foi instaurado contra Fernando Collor de Mello, candidato pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN) – hoje Partido Trabalhista Cristão (PTC) –, eleito 32º presidente da República Federativa do Brasil. Collor de Mello governou o país entre 15 de março de 1990 e 29 de dezembro de 1992, quando renunciou ao cargo antes de ser condenado pelo Senado Federal por crime de responsabilidade. O então presidente teve cassados seus direitos políticos por oito anos, por meio de petição assinada por Barbosa Lima Sobrinho, então presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), e Marcelo Lavenère Machado, então presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

O país voltou a apreciar um processo de impedimento 24 anos depois, com o afastamento de Dilma Vana Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), eleita a 36ª presidente do Brasil. Dilma foi afastada do cargo em 31 de agosto de 2016 por crime de responsabilidade, cuja denúncia foi oferecida pelo procurador de Justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Janaina Paschoal e Miguel Reale Júnior. Ao contrário de Collor, Dilma não perdeu os direitos, ainda podendo se candidatar a cargos públicos.

Portanto, o *impeachment* consiste em um instrumento de destituição de natureza política, mas com aspecto jurídico – a partir do momento em que o Legislativo (político) atua como um julgador (jurídico) –, ao avaliar, ouvir e julgar o agente público denunciado. Em tese, seu efeito emana da vontade do povo, uma vez que os congressistas, envolvidos no processo, são eleitos democraticamente pelo voto popular e têm a prerrogativa constitucional.

No Brasil, o *impeachment* de Dilma, em 2016, foi intensificado com o advento da internet, por meio das redes sociais. Vale registrar que a Constituição prevê que, além do presidente, podem também sofrer o processo de *impeachment* governadores, prefeitos, ministros do Supremo Tribunal Federal, procurador-Geral da República e advogado-Geral da União, assim como ministros de Estado e os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Os meios de comunicação foram fundamentais para difundir os acontecimentos que marcaram a história política do Brasil. Antes mesmo da destituição de Dilma, já em 2013 a imprensa empenhava-se em dar voz aos protestos organizados por movimentos sociais contra as organizações tradicionais da política. A pauta necessitou de ampla cobertura, uma vez que os manifestantes tomaram as ruas de diversas cidades do Brasil – do Rio Grande do Sul ao Amapá, passando por Brasília, onde até mesmo a marquise do Congresso Nacional foi tomada por pessoas –, e receberam as atenções da mídia e foram fortificados pelas redes sociais, onde o sentimento de indignação começou. Os episódios de descontentamento contribuíram para o desgaste do governo petista, resultando no *impeachment* de Dilma.

Ao abordar o espectro do jornalismo político, Martins (2005) pontua que o “coração” deste tipo de cobertura é o Congresso Nacional, justificando que se trata de um local que concentra e circula grande quantidade de informações. De acordo com Martins (2005), o jogo político – articulações realizadas entre parlamentares, assessores e partidos –, é mais intenso no Congresso, que reúne senadores e deputados federais, do que no Palácio do Planalto, sede do Governo Federal, onde trabalham o presidente e parte da equipe ministerial.

Ao comparar esta sistemática com o nível político local, notam-se semelhanças e especificidades. O *impeachment* do prefeito de Caxias do Sul, Daniel Guerra, em dezembro de 2019, testou as articulações políticas e jurídicas do governo e dos vereadores, mas também o preparo dos meios de comunicação locais, que até então só haviam acompanhado pela televisão a apreciação de um episódio semelhante. Ao abordar o detalhe da cobertura política fora da Capital Federal, Martins (2005, p. 86) salienta:

É evidente que as circunstâncias da cobertura variam, pois a independência da imprensa não é a mesma em todos os lugares, as tradições e os costumes locais mudam de estado para estado e peso da opinião pública manifesta-se de modo desigual nas diferentes regiões. No entanto, as regras básicas do cotidiano do jornalismo político, de uma forma ou de outra são razoavelmente gerais.

2.5 IMPEACHMENT EM CAXIAS DO SUL

Desde que assumiu a Prefeitura de Caxias do Sul, em janeiro de 2017, Daniel Guerra agitou as relações entre Poder Público Municipal, entidades representativas e sociedade civil organizada. O representante político, que anteriormente ocupava o posto de vereador no Legislativo caxiense, foi eleito em outubro de 2016 com 148.501 votos válidos, representando 62,79% do eleitorado. A eleição do candidato Republicano, que fazia forte oposição ao governo municipal vigente naquela época, interrompeu uma sequência governista de 12 anos, iniciada com a ascensão de José Ivo Sartori (2005-2013) e encerrada na gestão de Alceu Barbosa Velho (2013-2017), filiados ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e Partido Democrático Trabalhista (PDT), respectivamente.

Ex-secretário municipal do Turismo na primeira gestão Sartori (2005-2008), Daniel Guerra sustentou, entre a campanha eleitoral e o governo de fato, um tom crítico às medidas da gestão anterior do município caxiense. O então vereador defendia na corrida eleitoral uma gestão voltada “às pessoas, e não aos partidos políticos” (informação verbal)⁷, sob a ótica de renovação na administração pública caxiense. Todavia, Daniel Guerra passou a colecionar polêmicas, manchetas pela imprensa local, por medidas consideradas austeras.

As críticas mais frequentes ligadas a Daniel Guerra foram: falta de diálogo desde com entidades comunitárias, como a União das Associações de Bairros (UAB), até empresariais, como Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC). O prefeito também foi alvo de críticas oriundas da imprensa e dos vereadores e teve uma relação conturbada com Ricardo Fabris de Abreu (Patriota), com quem dividiu chapa no pleito eleitoral.

A seguir, é possível conferir uma série de manifestações de autoridades de entidades representativas da cidade que se posicionaram a respeito da conduta do prefeito e foram ouvidas pela Rádio Caxias. São elas: União das Associações de Bairros (UAB), Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC), Associação

⁷ Informação verbal emitida por Daniel Guerra ao repórter Cleber Portela, da Rádio Caxias, logo após o resultado do pleito, enquanto celebrava com correligionários e simpatizantes, em 31 de outubro de 2016. Na ocasião, o repórter Alex Schneider foi responsável pelo registro de imagens do fato.

Riograndense de Imprensa (ARI) e Sindicato dos Jornalistas, além de um dos parlamentares da Câmara Municipal.

Trechos de reportagens, produzidas pela emissora, foram elencados para ilustrar o descontentamento, ainda nos primeiros meses de governo Daniel Guerra.

a) presidente da UAB, Flávio Fernandes⁸:

[...] lamenta a disposição demonstrada por Daniel Guerra (PRB) no ato ocorrido no último domingo (02) em apoio à administração. O evento, conforme ele, expõe o interesse seletivo do chefe do Executivo em receber a população e o tratamento diferenciado que dedica aos eleitores, o que lamenta, pois alega indicar falta de compreensão do prefeito com relação a toda representatividade que o cargo simboliza, a qual não se restringe a quem votou nele. (RÁDIO CAXIAS, 2017).

b) presidente da CIC, Nelson Sbabo⁹:

[...] a população como um todo não está entendendo a forma como ele quer dialogar, diferente daquilo que foram os outros. Ele tem essa prerrogativa. Ele é o nosso administrador. Nós temos que torcer e estar junto com ele. Se ele acertar, todos vamos ganhar. Ele não pode errar, de forma nenhuma. Acho que dentro da sua ideia, do seu programa, está desenvolvendo um trabalho que ainda não deu para mostrar realmente a que veio. (RÁDIO CAXIAS, 2017).

c) Associação Riograndense de Imprensa (ARI)¹⁰:

[...] repudia a manifestação do prefeito de Caxias do Sul no último dia 20. Em postagem em sua rede social, Daniel Guerra escreveu, em referência a um texto que circulava, sem autoria esclarecida: "Se a imprensa grita contra? É sinal de que é bom....". E completou: "Com a gente aqui a mamata deles também acabou. Imperdível o texto, igual ao que ocorre em Caxias!". A seccional local da ARI solicita que o chefe do Executivo se retrate. A entidade

⁸ Flávio Fernandes deixou a presidência da UAB em 2017, quando deu lugar para Valdir Walter, que tomou posse em 1º de julho daquele mesmo ano. A reportagem em questão foi narrada pelo repórter Mateus Frazão, em 4 de abril de 2017. Disponível em <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/presidente-da-uab-reclama-de-suposta-disposicao-seletiva-do-prefeito-daniel-guerra-74832>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

⁹ Nelson Sbabo morreu em junho de 2019, aos 83 anos. Ivanir Gasparin foi eleito como líder da CIC na sequência. A reportagem em questão foi narrada pelo repórter Bruno Caldart, em 4 de julho de 2017. Disponível em <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/cic-acredita-que-populacao-tem-dificuldade-de-entender-forma-de-governar-de-daniel-guerra-78067>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

¹⁰ Nota publicada no site da Rádio Caxias, após declarações de Daniel Guerra, em 7 de fevereiro de 2019. Disponível em <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/associacao-riograndense-de-imprensa-emite-nota-de-repud-io-contra-declaracoes-do-prefeito-daniel-guerra-99205>>. Acesso em: 6 set. 2020.

também encaminhará ao Ministério Público a manifestação do prefeito e pedirá investigação sobre a referida "mamata". (RÁDIO CAXIAS, 2017).

d) diretor-geral do Sindicato dos Jornalistas, Roberto Carlos Dias¹¹:

[...] goste ele ou não goste de críticas, a imprensa vai continuar exercendo seu papel, porque não vivemos em regimes totalitários, de opressão e nem ditaduras como o país viveu de 64 a 85. O prefeito precisa ter essa compreensão histórica, que a imprensa é uma ferramenta importante dos regimes democráticos para denunciar corrupção, nepotismo, desvio de dinheiro público, candidaturas laranjas. Eu acho que o prefeito está precisando estudar um pouco de história e se assessorar melhor. (RÁDIO CAXIAS, 2017).

e) vereador Elói Frizzo¹²:

[...] a manifestação do prefeito só demonstra a sua total falta de bom senso. Ficamos durante dois anos tentando dialogar com a prefeitura, sob o ponto de vista de consensuar a proposta final do Plano Diretor e não conseguimos. Recebemos boicote generalizado, total falta de interesse por parte da administração de compor uma negociação para aprovação do Plano Diretor, na medida em que fizemos mais de 10 reuniões na comunidade e uma audiência pública com mais de 150 emendas. Cumprimos nosso papel, lamentavelmente sem a presença do prefeito. (RÁDIO CAXIAS, 2017).

Fabris renunciou ao cargo de vice-prefeito em dezembro de 2018, além de ter sido autor de três dos sete pedidos de *impeachment* contra Daniel Guerra e de três pedidos de investigação do Ministério Público (MP) por improbidade administrativa contra secretários do governo. No período em que permaneceu no cargo, Guerra foi alvo de críticas pela falta de diálogo e por adotar medidas de governo que contrariavam o interesse de movimentos da sociedade organizada. Algumas das medidas foram documentadas e utilizadas para justificar a destituição do chefe do Executivo. O sétimo e derradeiro pedido de *impeachment* foi protocolado por Fabris em 27 de setembro de 2019 e admitido para análise pela Câmara em 8 de outubro do mesmo ano.

¹¹ Reportagem narrada pelo repórter Fernando Santos, em 27 de fevereiro de 2019. Disponível em <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/diretor-do-sindicato-dos-jornalistas-rebate-declaracoes-de-daniel-guerra-contr-a-imprensa-99201>>. Acesso em: 6 set. 2020.

¹² Reportagem narrada pelo repórter Fabiano Provin, em 11 de novembro de 2019. Disponível em <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/vereadores-lamentam-critica-do-prefeito-daniel-guerra-a-imprensa-104999>> Acesso em: 6 set. 2020.

A denúncia encaminhada pelo então ex-vice-prefeito Fabris formou o Documento Externo (DE) nº 365/2019¹³, que requereu o afastamento cautelar e cassação do mandato e dos direitos políticos de Guerra. No DE em questão, Fabris criticou a proibição da bênção pública dos frades capuchinhos marcada para 11 de dezembro na Praça Dante Alighieri, na área central da cidade. O ex-vice-prefeito também declarou que, em outubro de 2018, ignorando a instância do Conselho Municipal de Saúde (CMS), o prefeito decidiu fechar totalmente o Pronto Atendimento (PA) 24 horas para reformas e, assim, remover todos os servidores do PA para outras unidades de saúde, sem consultá-los.

Fabris ainda apontou irregularidades no chamamento público de 9 de agosto de 2019 que definiu pela gestão compartilhada do PA, visando sua reativação depois das reformas, em contraposição ao que havia sido deliberado pelo CMS. Outro ponto integrante do DE apontou preconceito por parte do prefeito ao não autorizar a realização da Parada Livre de Caxias do Sul na Praça Dante Alighieri, prevista para 17 de novembro do mesmo ano. O rito do *impeachment* em Caxias do Sul baseou-se no decreto-lei federal nº 201/1967¹⁴, com amparo no Regimento Interno do Legislativo caxiense. O artigo 5º da normativa federal dispõe sobre o processo de cassação do mandato do prefeito, por infrações definidas no artigo imediatamente anterior.

Abaixo, uma linha cronológica dos acontecimentos que culminaram na cassação do prefeito foi traçada, considerando os tópicos fundamentais do processo político:

a) **27 de setembro de 2019:** Ricardo Fabris de Abreu protocola na Câmara o sétimo pedido de *impeachment* contra o prefeito Daniel Guerra;

b) **8 de outubro de 2019:** admissibilidade do *impeachment* é aprovada pela maioria dos vereadores. Comissão Processante é formada para investigar a denúncia;

¹³ Disponível em

<<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/upload/files/DOCUMENTO%20EXTERNO%20-%20365-2019%2086%29.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2020.

¹⁴ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0201.htm>. Acesso: em 6 set. 2020.

- c) **8 de outubro de 2019:** Comissão Processante promove primeira entrevista coletiva de imprensa para explicar o rito do processo;
- d) **14 de outubro de 2019:** prefeito Daniel Guerra é notificado da abertura do processo de *impeachment* na Câmara;
- e) **5 de novembro de 2019:** Comissão Processante notifica prefeito sobre prosseguimento do processo, dando prazo para que ele se manifeste, indique provas e apresente testemunhas;
- f) **18 de novembro de 2019:** parecer prévio aponta que há justificativas para o andamento da denúncia. Depoimentos do prefeito Daniel Guerra e de testemunhas de defesa são marcados;
- g) **26 de novembro de 2019:** testemunhas do processo de *impeachment* começam a depor;
- h) **9 de dezembro de 2019:** prefeito deixa de depor e Câmara dá prazo para que ele apresente razões finais;
- i) **10 de dezembro de 2019:** presidente do Legislativo, Flavio Cassina, convoca vereadores e amplia calendário legislativo até de 12 de janeiro, dando mais tempo para a apreciação do processo de *impeachment* na Câmara;
- j) **18 de dezembro de 2019:** Comissão Processante divulga relatório final do processo, pedindo a cassação do mandato do prefeito;
- k) **20 de dezembro de 2019:** iniciada sessão extraordinária na Câmara para leitura do processo e votação do *impeachment*;
- l) **22 de dezembro de 2019:** após 51 horas e 14 minutos ininterruptos de sessão extraordinária, o presidente da Câmara declara a cassação do mandato de Daniel Guerra.

3 RÁDIO

Este capítulo busca analisar as características que fazem do rádio um importante vetor de integração das comunidades a ela relacionadas. No decorrer dessa análise, aspectos tecnológicos e culturais serão destrinchados para a melhor compreensão de como o rádio se consolidou para conquistar seu público e incentivar a formação de opinião. Para relacionar o veículo ao tema de pesquisa, o jornalismo de rádio será conceituado sob o ponto de vista da equipe da Rádio Caxias.

3.1 FORMAÇÃO DE OPINIÃO

No decorrer do último século, a radiodifusão tornou-se imprescindível para o desenvolvimento da comunicação de massa e, conseqüentemente, contribuir para a formação da opinião pública. O surgimento do rádio, no início do século XX, representou um marco na história, pois acelerou a disseminação das informações, exercendo papel fundamental na rotina das pessoas. Considerado por parte da literatura como o pai da radiodifusão no Brasil, o médico, escritor e radialista Roquette-Pinto (1884-1954) contribuiu notadamente para difundir o rádio, ao incentivá-lo como instrumento de educação no país.

Até os dias atuais, mesmo a evolução tecnológica das últimas décadas permitindo o aprimoramento dos também tradicionais meios impresso e audiovisual, o rádio segue diferenciado dos demais meios de comunicação, ao passo que é necessário apenas ouvi-lo para captar as mensagens emitidas. A oralidade coloca o rádio em destaque, pois o permite penetrar nos mais diversos lugares e camadas sociais. Outra relevante característica é o conceito de ubiquidade, ou seja, o rádio está onde, como e quando o consumidor precisar. Assim, o radiojornalismo coloca-se como protagonista no processo de transformação social e formação de opinião.

Julga-se importante analisar a importância da opinião pública, a qual não pode ser entendida apenas como uma representação política da democracia. Cervi (2012) considera que a opinião pública é resultado de dois processos simultâneos:

Um, de tentativa de persuasão e convencimento a elite política que se manifesta, na maior parte das vezes, meios meios de comunicação de massas (mas não exclusivamente por eles), materializado na propagação de informações e mensagens supostamente objetivas, mas que sempre trazem em si algum grau de subjetividade de quem as produz ou está influenciando os produtores. Outro, dá-se pela reformulação de crenças, valores e conceitos que o próprio público faz, independente dos interesses da elite política, a partir de informações que recebemos desta ou por meios não institucionais de comunicação interpessoal (CERVI, 2012, p. 70).

A cobertura política se notabilizou na programação dos veículos de comunicação, permanecendo até os dias atuais. A repercussão dos debates públicos pela mídia contribui não apenas para o acesso facilitado aos fatos políticos, mas também para permitir a formação de opinião do cidadão comum e servir, ao mesmo tempo, de termômetro para governos e legisladores. Apesar disso, há uma crítica na literatura sobre o caráter irracional das manifestações da opinião pública para direcionar decisões de políticas públicas.

Com o potencial da internet e das redes sociais, a opinião pública ganhou mais tempero para o fortalecimento do discurso político, “uma necessidade crescente de adequação das elites políticas às novas opiniões da massa, em sociedades democráticas” (CERVI, 2012, p. 73). Para Charaudeau (2016, p. 37), “é por meio da opinião pública que se constrói um saber coletivo de crença a respeito dos interesses da vida em sociedade e de seu ordenamento político”.

Entretanto, ao anotar o entendimento de Pierre Bourdieu, Charaudeau (2016, p. 36) lembra que a opinião pública não é homogênea, tratando-se de opiniões, no plural. Segundo Cervi (2012), a elite política configura-se como o conjunto de pessoas que trata de aspectos que envolvem o debate político e público, dedicando todo o tempo para tal. Funcionários públicos de altos escalões, jornalistas e ativistas de organizações da sociedade civil são exemplos de elite política.

3.2 JORNALISMO DE RÁDIO

O mundo contemporâneo tem exigido cada vez mais da imprensa a transmissão das informações no momento da ocorrência dos fatos. Ao cumprir esse papel, o radiojornalismo expõe uma de suas principais características: o imediatismo. Essa característica atrela-se à mobilidade, isto é, o aparato tecnológico

pode ser deslocado facilmente de um lugar para o outro pelo profissional de comunicação, possibilitando a emissão e recepção das mensagens e a instantaneidade. Tais especificidades do rádio vão ao encontro das coberturas jornalísticas, que acabam sendo geradas com diferencial em relação aos demais meios tradicionais, enquanto o impresso é emitido geralmente na edição do dia seguinte e a TV preocupa-se com o conjunto audiovisual, sem contar os custos operacionais e a abrangência de ambos.

Duas outras características notáveis são a prestação de serviço e o regionalismo. Juntamente com a interatividade, que estreita a relação entre emissor e receptor, o rádio está cada vez mais presente nas comunidades do interior, sendo reconhecido por elas como um meio de integração que faz parte da rotina. Dada a praticidade técnica e abrangência social, permite chegar cada vez mais próximo dos acontecimentos de cunho local apurados por meio da cobertura jornalística. Sessões legislativas, jogos de futebol, obituários e ocorrências policiais são exemplos de temas locais, explorados pelo radiojornalismo regional.

A cobertura da Rádio Caxias foi significativa durante o processo de *impeachment* de Guerra. Diante de um cenário em que a cada turno do dia havia uma novidade para ser transmitida à população, o rádio cumpriu seu papel de transmitir informação na hora em que o fato aconteceu, oferecendo subsídios à formação de opinião. Linha de frente nesse processo, o repórter de rádio foi colocado à prova de seus conhecimentos teóricos e de sua experiência com a comunicação local. Isso porque o *impeachment* colocou em debate uma cobertura mais complexa da aplicada rotineiramente, inclusive com a utilização expressiva de conceitos jurídicos, que não são utilizados com tanta frequência no dia a dia jornalístico, tanto pela imprensa quanto pelos representantes do poder Legislativo.

3.2.1 Repórter de rádio

A cada cobertura realizada, o jornalista ganha experiência, ou seja, aperfeiçoa seu improviso a cada cobertura que participa, que se soma ao conhecimento adquirido no meio acadêmico. O processo que levou à cassação do mandato do prefeito Daniel Guerra possibilitou aos profissionais o acompanhamento

de fatos que ficarão marcados na história do município, tendo em vista o ineditismo político local.

Dessa forma, a reportagem é definida por Jung (2004, p. 114) como “a alma do negócio”. Isto é, a escolha das fontes, investigação dos fatos e transmissão da notícia de maneira clara e precisa fazem parte da vida profissional de quem se decida a isso. Jung (2004, p. 115) pontua que “o repórter é a síntese do jornalismo, nele se personifica o profissional que vive em busca da informação”.

O ineditismo do *impeachment* na história de Caxias do Sul contribuiu para que a Rádio Caxias investisse em coberturas mais elaboradas, *in loco*. A emissora precisou revisar suas estratégias de levar informação ao seu público à medida em que o processo caminhava para seu rito final: o julgamento. Evidentemente, toda cobertura custa dinheiro, mas o tema em questão apresentava a relevância necessária para que o produto fosse bem explorado, tendo em vista o imediatismo, conceito pelo qual o rádio se diferencia dos demais meios.

Além dos conceitos de imediatismo e ineditismo, o jornalismo de rádio aplicado pela Rádio Caxias durante a cobertura da sessão do *impeachment* observou, ao menos, mais dois aspectos descritos por Hernandez (2006, p. 24). São eles: proximidade (entre o fato gerador da notícia e o leitor), pois trata-se de um evento político local que mexeu com a soberania do voto popular dos eleitores da cidade; e empatia (identificação com o personagem e a situação da notícia), uma vez que a cassação dividiu opiniões entre defensores e opositores ao governo municipal. Jung (2004) define a importância do repórter estar no local do fato, uma vez que os veículos de comunicação locais são fortalecidos pelos temas que norteiam a cidade, também próximos do ouvinte:

A fala do local do acontecimento, influenciada pelos fatos que ainda se desenvolvem, dá calor e emoção à transmissão. Seduz o ouvinte e oferece credibilidade. Ninguém tem dúvida de que a notícia de uma rebelião lida dentro do estúdio não tem o mesmo impacto do que se estivesse sendo contada do portão do presídio (JUNG, 2004, p. 115).

A voz, fundamental para a existência do rádio, conseqüentemente se coloca como determinante para qualidade de uma cobertura jornalística. Balsebre (2005, p. 330) se apropria do conceito de linguagem radiofônica, que, segundo ele, não é

unicamente verbal, mas também carrega um aspecto de artificialidade. “A palavra radiofônica, mesmo quando transmite a linguagem natural da comunicação interpessoal, é palavra imaginada, fonte evocadora de uma experiência sensorial mais complexa”.

Além da euforia gerada pelos acontecimentos, o repórter deve garantir que a mensagem seja compreendida pelo receptor, evitando a sensação de distanciamento entre o fato e o ouvinte. Para Balsebre (2005, p. 331), “a fala do locutor ao microfone é percebida pelo ouvinte como ‘real’ e ‘presente’ e proporciona uma relação de empatia e identificação”. Essa relação afetiva gerada pelos sinais vocais traz consigo o conceito de harmonia e credibilidade.

Por ser falado, o rádio não tem essencialmente uma imagem, pois ela é criada por quem o ouve, devendo o emissor, de acordo com Balsebre (2005, p. 332), dar a “impressão onde se localizam os objetos”. Independentemente do resultado do processo, pode-se dizer que a tramitação do *impeachment*, causa para a consequente cobertura jornalística, aprimorou a capacidade de repórteres, comentaristas e âncoras de estúdio, no que tange técnicas de improvisação ao vivo e acompanhamento contínuo da evolução do processo.

Na leitura de Ferraretto (2014, p. 74), “o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão” é produto jornalístico pertencente ao chamado gênero informativo. Essa narrativa é utilizada pelo repórter de rádio para dar a clareza e objetividade que a informação necessita para ser apresentada.

Em um boletim radiofônico, por exemplo, é preciso dosar a quantidade de informação, pois o excesso pode dificultar a decodificação por parte do receptor. Ferraretto (2014) analisa também que o repórter narra o seu ponto de vista, e por conta da adição da impressão pessoal, invade o terreno do jornalismo interpretativo, que, por sua vez, requer uma ampliação qualitativa dos assuntos repassados ao ouvinte. Ao interpretar, o repórter dá profundidade e faz interligação de um fato com outros assuntos e campos.

A análise concorda com a anotação de Hernandez (p. 32), de que interpretação não é opinião.

Pode se interpretar o desencadeamento, a concatenação dos fatos e o significado de certas coisas. Pode-se dizer: tal fato ocorreu porque antes havia ocorrido isto e amanhã pode ocorrer aquilo. É uma interpretação. A opinião fica um passo além. É quando se diz: isso aconteceu e está errado.

Ferraretto (p. 105) destaca que o repórter é o profissional que realiza a conexão entre o acontecimento e a notícia, adotando papel de mediador, concordando com a análise de Hernandes (p. 23) sobre a figura mediadora do jornalista. Nesse processo de recepção e transmissão de informações, cabe ao profissional de rádio selecionar o que é relevante para seu ouvinte. Ao definir que a reportagem é uma ampliação quantitativa e qualitativa dos fatos, Ferraretto quer dizer que o repórter de rádio narra o fato com o mínimo de detalhes possível, em sintonia com as regras do gênero informativo. Todavia, o autor elenca também que a mesma leitura dos eventos pode depender de um toque particular do profissional, “[...] certo estilo na estruturação da narrativa, dependente da maior ou menor criatividade do profissional, das circunstâncias do ocorrido e das características do público” (FERRARETTO, 2014, p. 105).

3.2.2 Figura do comentarista

O comentarista é uma figura que permeia o circuito do rádio, não sendo obrigatória, mas geralmente utilizada em emissoras especializadas em jornalismo. O profissional que emite opinião pode ser o próprio apresentador, ou uma pessoa específica, com espaço próprio na programação ou secundada por repórteres, contratada para emitir seu ponto de vista ou da empresa. Como anota Rabaça e Barbosa (apud FERRARETTO, 2014, p. 75), “opinião é o ponto de vista expresso, é o juízo que se faz do assunto”.

A repercussão imediata das opiniões é uma marca enaltecida e documentada por Kirst (2017), com base em entrevista realizada com o jornalista e comentarista da Rádio Caxias, Renato Henrichs:

“No jornal, a repercussão do trabalho do jornalista é mais difícil de ser detectada, medida. No rádio, ela é imediata, o público tem mais proximidade, se manifesta mais. A repercussão chega ao jornalista de rádio de forma mais rápida, intensa e direta. O veículo rádio é mais democrático, tem um alcance mais amplo e imediato. Atingir do taxista ao empresário. O que move o

profissional de rádio é esse contato com o retorno do ouvinte ao trabalho do comunicador. O jornal impresso tem repercussão, mas é mais limitada.” [...] (HENRICHS apud KIRST, 2017, p. 146).

Na Rádio Caxias, os segmentos opinativos no Departamento de Jornalismo estão a cargo de Renato Henrichs, que possui atualmente três espaços de conteúdo na emissora. São eles:

a) **Conexão Caxias:** programa de entrevistas semanal, veiculado geralmente aos sábados pela manhã, e apresentado por Henrichs. A cada edição, um convidado diferente, geralmente ligado ao ramo político. Geralmente, composto por autoridades que não costumam conceder entrevistas com frequência diária na rádio. O programa mescla os gêneros informativo, interpretativo e opinativo.

b) **Comentário do Dia:** inserção emitida minutos antes do meio-dia, de segunda a sexta, geralmente tratando sobre um tema específico, de origem local, estadual ou nacional;

c) **Jornal da Caxias:** principal programa jornalístico, veiculado entre 06h30 e 09h, traz a figura do apresentador e do comentarista. Henrichs costuma emitir comentários no início do jornal, logo após os boletins ou mensagens enviadas por ouvintes e no final do programa. O gênero opinativo fixo é o principal destaque da atração.

3.3 RÁDIO DIGITAL

A passagem do analógico para o digital¹⁵ traz uma série de transformações no modo de se fazer rádio, inclusive, segundo Del Bianco (apud NEUBERGER, 2012, p. 142), contribui para a formação da imagem, analisada por Armand Balsebre, pois o poder de edificar imagens mentais pode ser aguçado com a digitalização.

Del Bianco (apud NEUBERGER, 2012) aponta para uma mudança na linguagem radiofônica, no formato de programação e na construção de novas formas de interação com o público, tendo em vista o ambiente multimídia. A captação do

¹⁵ Vale ressaltar que no Brasil, o rádio digital tornou-se uma realidade a partir da utilização da internet. Del Bianco (apud FERRARETTO, 2010, p. 561) anota que no Brasil, “o crescimento do acesso às plataformas digitais está provocando impacto nas formas de consumo de mídia”. Para a autora, o lento processo de digitalização pode ser questionável, uma vez que é possível ouvir rádio em diferentes suportes digitais, como aplicativos móveis.

áudio tornou-se mais nítida com a tecnologia digital, reduzindo os ruídos do processo analógico. “A qualidade sonora digital poderá ser uma grande aliada para os que decidirem pela criação de ambiência acústica mais rica, marcada por vários planos que atualmente são pouco perceptíveis pelo público do rádio analógico” (DEL BIANCO apud NEUBERGER, 2012).

A experiência digital também desenvolveu-se fora dos estúdios. Na carona da Quarta Geração (4G) da telefonia móvel, dispositivos portáteis de transmissão remota tornaram-se cada vez mais comuns nas estações de rádio. Assim sendo, passaram a estar incluídos no rol de equipamentos utilizados pelos repórteres, tornando o som digital protagonista também nas ruas. A cobertura do *impeachment* pela Rádio Caxias, por exemplo, se apropriou dessa tecnologia, frequentemente utilizada pela estação em transmissões esportivas.

A partir da década de 1990, a internet acabou se transformando em um dos principais meios de informação. Além de ter reinventado a relação entre emissor e receptor por meio da interatividade nas redes sociais de conversação, ela também é utilizada pelas emissoras radiofônicas como ambiente para difusão de conteúdo e exploração comercial. A internet permitiu a difusão de *podcasts*, dando mais espaço para segmentação de assuntos e audiência.

O sinal das bandas de AM e FM passou a ser transmitido também na internet, agora atrelado ao recurso da imagem, provocando uma transformação a partir dos modos tradicionais de produção de conteúdo. É importante ressaltar que a internet permitiu uma mudança no modo de se cobrir os acontecimentos. Ferraretto e Kischinhevsky (2010, p. 177) pontuam:

A capacidade das empresas de comunicação de gerar lucros passa hoje, portanto, não apenas pelos milhares de ouvintes por minuto de uma emissora de rádio, mas também pela sua capacidade de geração de fluxos comunicacionais entre participantes de redes sociais. Esta reconfiguração se evidencia na esfera da indústria da radiodifusão com a emergência do *podcasting*, modalidade de rádio sob demanda, em que o internauta pode baixar os arquivos de áudio para seu computador e/ou para seu tocador multimídia.

Com o rádio embarcado no digital, o conteúdo até então transmitido pelas ondas hertzianas tem se adaptado para atender ao público on-line. Com o advento

da internet e das redes sociais, o repórter que vai a campo possui múltipla função, isto é, agora também preocupa-se em produzir fotografias para ilustração da reportagem que será adaptada e publicada em texto no site da emissora e vídeos para complementar o recorte do fato voltado ao rádio. Neuberger (2012, p. 145) salienta que “estar adequado às novas tecnologias fará com que haja a necessidade de se trabalhar em ramos que antes eram distantes da realidade do rádio, ou seja, textos, fotos e vídeos”.

De modo geral, as grandes redes têm enxugado cada vez mais seus quadros de funcionários. Não distantes dessa realidade em seus postos de trabalho, os jornalistas que atuam em rádio ainda precisam lidar com as novas técnicas de construção de reportagens. Um fenômeno que tem se tornado cada vez mais comum entre os repórteres de rádio é a participação destes com entradas ao vivo em grandes redes de comunicação, por exemplo de televisão, seja com relato em tempo real de um assunto importante ou até mesmo com envio de material pré-produzido, como fotos e vídeos. “Impõe-se, com isso, uma reformulação na rotina dos jornalistas, que agora precisam atualizar suas habilidades e competências tanto no trabalho em veículos tradicionais quanto no desenvolvimento de novos produtos (...)” (JAVORSKI, 2017, p. 71).

É importante ressaltar o valor histórico que possui a programação AM e FM, considerando a especificidade de cada uma. As duas formas de se fazer rádio formataram diferentes identidades e públicos no decorrer da história. O primeiro tipo de programação, advinda da era analógica do rádio, nasceu com a maioria das estações de rádio e possuem um caráter de companheirismo com o seu ouvinte. “O tom íntimo das transmissões, representado pelas expressões ‘amigo ouvinte’, ‘caro ouvinte’, ‘querido ouvinte’, proporciona uma aproximação e uma intimidade únicas” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 47). Porém, com o protagonismo atual do FM, a partir do processo de migração, as emissoras estão reconfigurando formato e linguagem. Este fenômeno representa um grande desafio para as estações, principalmente para

aquelas mais antigas, há décadas sendo sintonizadas pelas bandas de AM¹⁶, que conquistaram via analógico sua identidade e fidelidade.

Para conceituar localismo, é importante ir além dos fatos que são gerados na cidade-sede da emissora. Os temas de repercussão nacional também podem ser explorados, mas com a perspectiva local. “A informação é qualificada em função da sua capacidade de gerar proximidade” (MAFESSOLI apud SANTOS, 2009, p. 442).

Publicado por Agência Brasil em 6 de maio de 2020, a notícia do aumento de 12% do preço da gasolina nas refinarias¹⁷ possui apelo nacional. Porém, para o consumidor final, o valor a ser pago será diferente em cada unidade federativa, devido aos custos com distribuição e a incidência de impostos, cabendo aos veículos de comunicação informar quanto custará o litro do combustível nas localidades.

Assim sendo, o conceito de local não deve estar atrelado exclusivamente ao território. Existem temas que, embora não surjam na cidade, também impactam no cotidiano das pessoas daquela comunidade. Portanto, as rádios regionais cumprem o papel de dar uma “toque local” ao fato comum na escala nacional. O jornalismo baseado na prestação de serviço institui-se como carro-chefe das emissoras locais, conforme anotam Chantler e Harris (1998, p. 21):

A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras.

O rádio possibilita que as comunidades de fora do circuito das televisões e impressos, por questões operacionais ou de interesse mercadológico, tenham seus acontecimentos melhor explorados, permitindo chegar mais perto da realidade dos

¹⁶ A migração do AM para o FM atende aos anseios das emissoras de rádio impactadas pelo aumento das interferências e ruídos, especialmente em áreas populosas. A mudança possibilita uma melhor qualidade de áudio e transmissão, além de viabilizar a veiculação em dispositivos móveis. Segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), a maioria das rádios em AM já pediram a mudança para o FM. Disponível em <<https://www.abert.org.br/web/migracao-am.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

¹⁷ Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/gasolina-vai-subir-12-nas-refinarias-informa-petrobras>>. Acesso em 30 de maio de 2020.

moradores. No século passado, por exemplo, antes da chegada da televisão, a Rádio Caxias concentrava a maior parte das comunicações necessárias para o andamento da vida dos caxienses, sendo a emissora responsável pelos informes oficiais, falecimentos, formaturas, nascimentos e festas (KIRST, 2017, p. 56).

Mesmo nos dias atuais, com a tecnologia ao dispor das grandes redes, o regionalismo continua sendo uma marca intransferível do rádio como meio. Para Javorski (2017), falar a respeito de assuntos da comunidade “atrai o ouvinte de forma mais eficaz porque, acompanhando esse tipo de programação, ele pode saber das discussões políticas da cidade em que vive” (p. 67). Inclusive, esse é um aspecto que contribui para o sucesso do rádio, que em alguns casos acaba sendo a principal fonte informativa local. Tendo em vista que as TVs não chegam em todas as comunidades do interior, nessas localidades onde o rádio constrói sua identidade com o povo.

4 RÁDIO CAXIAS

Para aprimorar os conhecimentos acerca do regionalismo no rádio e sua importância para o desenvolvimento da cidade, este capítulo expõe o papel da Rádio Caxias como fonte de informação e prestadora de serviços, sendo parte essencial do cotidiano das comunidades. Neste trabalho, a análise focalizada na emissora é importante para subsidiar a cobertura do *impeachment* do prefeito Daniel Guerra e também compreender os tratamentos dados pelo veículo ao episódio político. Nesse último aspecto, verifica-se peculiaridades do rádio diante dos gêneros jornalísticos atrelados ao veículo. Ainda, de forma a traçar um panorama da origem da Rádio Caxias, o capítulo em questão revisita conceitos de rádio, importantes para o surgimento da Rádio Caxias, pioneira na região do Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Este sub-capítulo também aborda a visão mercadológica do rádio, bem como suas transformações de programação.

4.1 VOZ E IDENTIDADE REGIONAIS

O regionalismo e a intimidade são termos que estão atrelados ao estudo e à prática do rádio. Somados à sintonia dos profissionais em ação, tais características permitem uma maior proximidade com o ouvinte. Sendo assim, o rádio é um companheiro virtual poderoso. O rádio em Amplitude Modulada (AM) foi pioneiro no país por ter possibilitado a construção da identidade das cidades, bem como o incentivo à integração entre as comunidades e difusão de costumes e ideais. Para Ferraretto (2014, p. 25), o público quer saber do que acontece no mundo, mas sem deixar de consumir as informações do que acontece ao seu redor. Por exemplo: o morador do interior de um Estado, cujo sotaque, cultura e apelo para ouvir notícias se diferencia dos demais perímetros populacionais.

A ideia de companheiro virtual, pode-se aventar, é reforçada pelo caráter basicamente regional das estações, apesar da existência de redes de emissoras, em especial desde a década de 1980. Tais transmissões, mesmo geradas a partir do centro do país, acabam cedendo espaços para o conteúdo local nas afiliadas. No caso das dedicadas ao jornalismo, há óbvias explicações para essa necessidade. O público quer a notícia que chega do mundo, mas sem deixar de lado os acontecimentos, as opiniões e os

serviços do seu entorno. No das voltadas ao entretenimento, o ouvinte necessita de um comunicador que fale a língua da sua região, com expressões, inflexão e sotaque próprios, mesmo preponderando, no conteúdo, uma música mais globalizada – por exemplo, em uma rádio jovem – ou informações de lazer geradas em outros estados – como as sobre atores e atrizes de novelas ou cantores e cantoras de apelo fácil, comuns no rádio de teor mais popular (FERRARETTO, 2014, p. 25).

Outro aspecto predominante nos dias atuais, considerado uma fonte de geração de receita, é o uso comercial do rádio. Esse modelo tornou-se predominante a partir da década de 1920 nos Estados Unidos. Caracteriza-se pela programação controlada por empresas de capital privado, substituindo o formato sem comerciais pagos e em contraste ao modelo europeu de radiodifusão pública. De acordo com Ferraretto (2002, p. 31), nos Estados Unidos, o interesse comercial pelo rádio com a ascensão dos receptores incentivou a indústria eletrônica do país norte-americano, em meio ao período da Primeira Guerra Mundial. A tecnologia do rádio surgiu como uma oportunidade de as empresas obterem lucratividade. Ferraretto anota que o “surgimento da indústria de radiodifusão sonora, no sentido de produção e transmissão de conteúdo, adequava-se ainda a uma necessidade empresarial momentânea” (p. 31). Sendo assim, é possível enfatizar que a ascensão comercial do rádio enalteceu características do capitalismo, identificadas por Karl Marx:

Quanto mais desenvolvido o capital, quanto mais extenso é portanto o mercado em que circula, mercado que constitui a trajetória especial de sua circulação, tanto mais tende simultaneamente a estender o mercado e a uma maior anulação do espaço através do tempo [...] Aparece aqui a tendência universal do capital, o que o diferencia de todas as formas anteriores de produção (IANNI apud FERRARETTO, 2002, p. 31).

Ao concordar com a tendência capitalista teorizada por Marx, no sentido de busca por mercados cada vez maiores, Ferraretto (2014) pontua a conseqüente internacionalização dos interesses comerciais pelo rádio. Tal pulverização da tecnologia do rádio também transformou centros urbanos na América Latina, conforme ressalta Ferraretto (2002) ao anotar a primeira demonstração pública no Brasil de radiodifusão sonora, em 7 de setembro de 1922, durante evento alusivo ao centenário da Independência Brasileira. Em menos de um ano, a Rádio Sociedade

do Rio de Janeiro foi a primeira a ser inaugurada, em 20 de abril de 1923, marcando a entrada do Brasil na era das comunicações eletrônicas. Ao anotar esse importante momento histórico, Ferraretto (2002, p. 32) acrescenta o aspecto elitista do veículo:

Como ocorre, em geral, com as novas tecnologias, o rádio atua, de início, no âmbito da burguesia, mesmo o idealismo de seus pioneiros – com destaque para Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize – cunhe para a primeira emissora do país o slogan “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Como costumeiramente ocorre com novas tecnologias, o rádio despertou inicialmente a curiosidade das pessoas, antes de se transformar em uma ferramenta comercial. Todavia, Murce (apud FERRARETTO, 2002 p. 32) anota que o viés elitista inicialmente caracterizado do rádio, com a reprodução massiva de música clássica, dificultou a expansão da publicidade e da inserção de música popular, como o samba. A gradativa transformação do rádio, com a possibilidade de obtenção de lucro, tem suas origens na Rádio Clube do Brasil, fundada em 1º de junho de 1924 por Elba Dias, um dos técnicos que contribuiu na estruturação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. De acordo com Vampré (apud FERRARETTO, 2002 p. 34), a emissora foi a primeira do país a obter autorização do governo para transmitir publicidade. O autor também notifica que, além disso, a Rádio Clube do Brasil abriu gradualmente espaços para artistas que se destacavam na indústria fonográfica brasileira.

No Rio Grande do Sul, segundo Ferraretto (2002, p. 29), a radiodifusão sonora teve como matrizes próximas as emissoras situadas no Rio de Janeiro, em São Paulo e nos países do Rio da Prata. O autor relata também o pioneirismo da Rádio Sociedade Rio-Grandense, de Porto Alegre, iniciada pelo uruguaio Juan Ganzo Fernandez, proprietário da empresa da Companhia Telephonica Rio-Grandense, em 1924. O ineditismo alimentou uma expectativa anterior de que o rádio seria consagrado como um símbolo da modernidade, ganhando interesse por aproximar a metrópole local dos centros urbanos maiores e fornecer notícias e entretenimento. A moderna tecnologia, ainda na década de 1920, também se transformou em possibilidade de atrair novos leitores, a exemplo do jornal Correio do Povo, por exemplo, o que aproxima-se da ideia capitalista de Marx sobre o

desenvolvimento de capital. O periódico divulgou a compra de um aparelho receptor de rádio para despertar a atenção do público, passando uma mensagem de que estava tecnologicamente atualizado.

Destaca-se que devido ao longo alcance de sinais, como método de transmissão, a tecnologia AM contribuiu para que o rádio chegasse ao interior brasileiro. O rádio possibilita que as comunidades de fora do circuito das televisões e impressos, por questões operacionais ou de interesse mercadológico, tenham seus acontecimentos melhor explorados, permitindo chegar mais perto da realidade dos moradores. No século passado, por exemplo, antes da chegada da televisão, a Rádio Caxias, a mais antiga emissora de rádio do Nordeste gaúcho, concentrava a maior parte das comunicações necessárias para o andamento da vida dos caxienses, sendo a emissora responsável pelos informes oficiais, falecimentos, formaturas, nascimentos e festas (KIRST, 2017, p. 56).

4.2 A VEZ DA RÁDIO CAXIAS

Em Caxias do Sul, na década de 1940, um grupo de empresários da cidade buscava, junto ao Governo Federal, comandado pelo então presidente Getúlio Vargas, a autorização para implantar a primeira emissora de rádio caxiense. Na época, além da Capital, já existiam poucas emissoras em Santa Maria, Pelotas e Rio Grande. Aos caxienses abnegados, o ritmo do desenvolvimento da cidade era condicionado à necessidade de promover um salto no âmbito das comunicações.

Se os trilhos do trem, até então símbolo do progresso, começavam a se assentar nos bancos do passado, em detrimento das autoestradas, a comunicação social imediata na comunidade precisava também evoluir para além das tradicionais mensagens anunciadas pelos alto-falantes das igrejas, pelos comunicados nas missas e festas comunitárias, pelas notícias urgentes impressas em folhetos extras, afixados em pontos de maior circulação da cidade e de um serviço privado de auto-falantes, instalado na praça central, na década de 40. (KIRST, 2017, p. 12-13).

Em 27 de abril de 1946, entrava no ar a primeira emissora de rádio da região Nordeste do Estado. A Rádio Caxias do Sul foi fundada por Joaquim Pedro Lisboa,

Arnaldo Ballvé e Luiz Napolitano¹⁸, sendo a primeira proprietária a Rede de Emissoras Reunidas. Passou a utilizar a frequência de 1370 quilohertz (kHz) com potência de 250 watts (W) – apesar da frequência considerada de pouca potência, por não haver emissoras concorrentes o sinal atingia longas distâncias, até mesmo em outros estados. Conhecida na época como “a voz da metrópole do vinho”, o veículo de comunicação tornou-se vetor de integração entre a área urbana e as localidades do interior do município.

Até então, naquele ano, circulavam como meios de comunicação em Caxias do Sul os impressos “A Época” e “O Momento”, bissetimanal e semanal, respectivamente, sendo que o “Pioneiro” passaria a entrar em circulação apenas em 1948, quando a Rádio Caxias estivesse com três anos de existência. “A circulação dos dois periódicos limitava-se, a rigor, ao núcleo urbano, não entrando na área rural com a mesma intensidade” (GARDELIN, 1996, p. 18)¹⁹.

A Caxias encontrou dificuldades no início, pois não havia tradição de ouvir rádio – as informações, pela escassez de meios de reverberação, eram dadas até mesmo dos púlpitos das igrejas, com notícias ou apelos de interesse da comunidade local. Outro fator que dificultou a expansão no começo foi a falta de eletricidade, conforme anotado na obra supracitada.

Ao entrar em funcionamento a Rádio Caxias, sua sintonia, em muitos lugares do município e da região, era impossível por uma razão prática: não havia energia elétrica. O Plano de Eletrificação e a função da então Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE) ocorreram no governo de Walter Só Jobim (1947-1951). A energia fornecida à cidade era ruim e muitas vezes prejudicava as transmissões. Mesmo assim, a emissora atingia todos os locais que tinham energia elétrica. E neles era ouvidíssima. (GARDELIN, 1996, p. 19).

¹⁸ Arnaldo Ballvé havia dirigido a Rádio Gaúcha, a primeira emissora comercial de Porto Alegre (1927) e estava na direção da Rádio Farroupilha. Joaquim Pedro Lisboa, criador e dirigente da Festa da Uva, havia solicitado, na década de 1940, uma emissora para divulgar o evento. Luiz Napolitano, jornalista, mantinha um serviço de autofalantes que irradiava músicas, avisos e comerciais na Praça Dante Alighieri.

¹⁹ O livro “Rádio Caxias 50 anos”, publicado pela Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS) em 1996, foi um trabalho organizado pela comissão dos eventos relativos ao cinquentenário da emissora, sob o comando de Jaime Luiz Walker e coordenação de publicação de Mário Gardelin. Com o trabalho de redação final de Paulo Cancian e de pesquisa de Fabiana de Lucena e Flora Magnabosco, consiste num conjunto de depoimentos, de autoria de ex-diretores, funcionários, colaboradores e autoridades.

A Rádio Caxias surgiu em meio a uma época politicamente agitada, com a realização de eleições estaduais e nacionais e a promulgação das constituições Brasileira e do Estado do Rio Grande do Sul. Marcada até hoje pela transmissão de importantes eventos da cidade, como Festa da Uva e as transmissões futebolísticas, inicialmente a estação caxiense encontrou no campo político uma forma de atuação, uma vez que tais eventos permitem a comunicação dos candidatos com milhares de pessoas. Se antes as campanhas eram feitas no corpo a corpo, as ondas de rádio permitiram a possibilidade de divulgação em massa. É possível compreender a relevância do microfone da estação caxiense na eleição de deputados estaduais e federais - fenômeno que se manteve pelas décadas seguintes:

Com vistas à vida político-partidária, ter acesso ao microfone da rádio era muito importante. E como se comportou a emissora, até que viessem a propaganda gratuita dada aos partidos? Cabe aqui explicar o assunto: os partidos compravam espaços e pagavam-nos. Quem chegasse por primeiro, conseguia o que havia de melhorar. Aos retardatários, “os ossos”. Feita essa ressalva todos tinham acesso, ainda mais que se tratava de recursos pagos à boca do cofre... (GARDELIN, 1996, p. 19).

Para Kirst (2017, p. 95), a Rádio Caxias se tornou “agente protagonista no processo de configuração da identidade cultural da comunidade da Serra Gaúcha”. A emissora, com o passar dos anos, construiu um vínculo importante com os habitantes locais. Além da prestação de serviço de utilidade pública, Kirst (2017) ainda enaltece a relação “familiar” entre a estação e seus ouvintes, conquistada pela ubiquidade do veículo, por estar presente tanto na área urbana quanto na rural, e pela programação, dedicada a transmitir notícias, esportes, músicas, avisos de utilidade pública, apelos e missas. A pesquisadora Tânia Tonet (apud KIRST, 2017), organizadora do Memorial Rádio Caxias, detecta em *Rádio Caxias 70 anos: voz e identidade*²⁰ a intimidade da estação com a própria cidade.

O localismo fica claro e expresso pelo próprio nome da Rádio Caxias, que se irmana às demandas da cidade, além de promover uma aproximação

²⁰ Para celebrar os 70 anos da Rádio Caxias, a emissora lançou em outubro de 2017, na Feira do Livro, o livro *Rádio Caxias 70 anos: voz e identidade*, assinado pelo escritor Marcos Fernando Kirst. A exemplo da primeira publicação, que celebrou os 50 anos, o novo título reúne depoimentos de funcionários e narra o crescimento da empresa e a trajetória de nomes importantes. Ao completar sete décadas, a emissora dirigida pela família Triches também lançou o projeto Caxias História e Memória. Disponível em <<http://historiaememoria.com.br/>>. Acesso em 17 set. 2020.

sentimental com os ouvintes, ao defender apaixonadamente a trajetória dos clubes esportivos locais. Estar vinculada às coisas daqui é uma vocação, uma missão da Rádio Caxias, que reafirma diariamente a sua identificação com os ouvintes (TONET apud KIRST, 2017, p. 101).

Inicialmente, a programação musical era o carro-chefe da emissora, sendo as “dedicatórias” responsáveis por uma boa parcela do faturamento. Em depoimento do jornalista Jimmy Rodrigues, a rádio chegava a apresentar óperas completas e informações sobre cada obra, transmitida aos domingos (Gardelin, 1996, p. 42). Também tinham espaço os programas musicais ao vivo e os de radioteatro. Dessa forma, o desenvolvimento industrial de Caxias do Sul não era o único em um ritmo acelerado. À medida em que crescia, a cidade formava palco para atrações nacionais e internacionais da música, que alimentavam a programação da rádio e atraía patrocinadores. Jimmy Rodrigues²¹ relata nomes como Hebe Camargo, Nélon Gonçalves, Emilinha Borba, Linda Batista, Alvarenga e Ranchinho, Quitandinhas Serenader’s, Ivon Cury, Marlene, Típica de Mário Canaro, Leny Eversong e Elis Regina.

Em relação ao tradicional noticiário do meio-dia, este formava a opinião da comunidade, por meio, principalmente do *Comentário do Dia*, existente ainda nos dias atuais em horário nobre da emissora. O jornalista Nestor José Gollo²² anota que o radiojornal se constituiu “no mais importante espaço radiofônico, político, social, partidário, religioso, de protesto, de aplauso, de reivindicação, de crítica, de tudo o que se pudesse imaginar” (GARDELIN, 1996, p. 57). Em seus noticiários, a Rádio Caxias fazia o papel até mesmo de correio, permitindo que serranos provindos de São Francisco de Paula e de outras localidades da zona do campo, por exemplo, transmitissem mensagens aos seus familiares” (GARDELIN, 1996, p. 45). A relação comunitária fornecia à emissora um caráter de liderança nas decisões da própria cidade, como anota Jimmy Rodrigues em *Rádio Caxias 50 anos*:

²¹ Jimmy Rodrigues (1925 - 2013) foi jornalista, político, esportista e escritor. Começou a atuar no campo da comunicação como locutor em festas de igrejas e clubes. Na Rádio Caxias, atuou como repórter, apresentador, ator, animador de programas, redator de radionovelas e textos publicitários, comediante. Também foi gerente-geral na emissora caxiense.

²² Nestor José Gollo atuou como professor universitário, trabalhou em emissoras como TV Caxias Canal 8 (atual RBS TV) e foi locutor de notícias e esportes da Rádio Caxias. Morreu em 2009 aos 81 anos.

Presente e muitas vezes liderando questões de interesse da população, a Caxias exerceu papel social e comunitário da maior relevância. Muitas conquistas de que até hoje desfruta a comunidade caxiense são devidas à sua participação, ao seu apoio e ao seu incentivo. Com o jornal "Pioneiro", lançou a campanha para a construção do Monumento Nacional ao Imigrante; marcou presença acentuada nas Festas da Uva, desde a de 1950, e refletiu, quase sempre, as aspirações e as expectativas da população em todos os segmentos da vida caxiense (RODRIGUES apud GARDELIN, 1996, p. 45).

Outra marca da Rádio Caxias também é o esporte, enaltecido na frequência da emissora especialmente a partir do programa *Esportes da Onda*, que foi ao ar pela primeira vez em 15 de novembro de 1945, sendo considerado um dos programas esportivos contínuos e com o mesmo nome mais antigos de todo o país. No segmento esportivo, o registro de Nestor José Gollo aponta inicialmente para uma diversificada cobertura, abrindo espaço para diversas competições, oficiais ou não.

Em 1988, com venda para o Sistema Trídio de Comunicação (STC), do empresário caxiense Paulo Roberto Lisboa Triches, a Rádio Caxias passou a priorizar o formato *talk and news*, uma programação formada essencialmente por noticiários, comentários, debates, entrevistas e cobertura esportiva, deixando de lado a programação musical. A permanência desse novo formato radiofônico consolidou a relação do ouvinte com o caráter noticioso, de prestação de serviço e de formação de opinião da emissora.

A aposta de programação permitiu que os fatos mais recentes da cidade chegassem em um fluxo mais ágil ao praticado anteriormente, tendo em vista o espaço que passou a ser dedicado à informação. A Caxias também foi uma dos primeiros veículos de comunicação do Rio Grande do Sul no lançamento de um site, em março de 1997. Três anos depois, com a evolução do sistema de internet no Brasil, o som da emissora passou a ser colocado à disposição na nova plataforma, podendo ser acessado internacionalmente.

Em 2012, o STC decidiu atribuir à Rádio Caxias o dial 93,5 FM. A decisão foi tomada tendo em vista a necessidade de migração do AM para o FM, ciclo esse que permeia ainda os dias atuais no país. A mudança buscou aumentar a qualidade do sinal que chega aos ouvintes por meio das ondas de rádio. Além disso, possibilitou

que mais aparelhos pudessem captar o som da emissora, como os de telefonia celular.

A Rádio Caxias passou a operar na nova frequência em 7 de outubro de 2012, dia do primeiro turno das eleições municipais. Pouco mais de um mês antes, a Rádio Gaúcha Serra, braço da matriz porto-alegrense na região, tinha sido lançada no FM, em 3 de setembro, por meio da frequência 102,7. A Caxias manteve-se nos 930 AM por mais três anos. Em 2012, a estação de rádio também lançou um aplicativo para plataformas móveis, como *tablets* e *smartphones*, permitindo ampliar o campo de possibilidades de captação da programação da emissora. Essa característica de convergência na distribuição de conteúdo é definida por Valério Cruz Brittos (2020) como multiplicidade da oferta.

Sobre a busca pela qualidade de transmissão e adequação aos tempos atuais, Del Bianco e Moreira (1999, p. 50) pontuam:

O futuro do veículo está definido por antecipação: ou o rádio entra na era digital ou perde seus ouvintes para os aparelhos digitais multiuso, num mercado que tem como base a tecnologia de ponta e oferece cada vez mais qualidade de recepção aos consumidores.

O perfil de público atendido pela Caxias preenche um requisito que Nair Prata chama de fidelidade do ouvinte de rádio. O conceito de fidelidade, isto é, de cativar o ouvinte e transformá-lo em consumidor assíduo de uma determinada programação, fortalece o patrimônio econômico e social das emissoras de porte regional. Essa fidelização pode advir da tradição da empresa, conquistada seja pela longa permanência na programação de programas e comunicadores ou até mesmo pela influência de horários e formatos regulares. Neste aspecto, Prata (2002, não paginado) ressalta:

A tradição é importante porque, mesmo que não dê uma audiência grande, mas fique no ar muitos anos, o programa acaba tornando-se sinônimo da emissora. Assim, também viram sinônimo da emissora o locutor, aquele formato determinado, a linguagem utilizada.

Desde o início de sua atividade, a Rádio Caxias cultiva a tradição de aprofundar os assuntos de interesse local. Não se trata apenas de uma visão

estratégica de mercado, mas também de cunho social. Os fatos que permeiam o cotidiano das cidades enraízam-se no rol de cobertura noticiosa das emissoras locais, que têm o papel intrínseco de aprofundá-los. “É preciso se apresentar como empresa viável e competitiva, mantendo suas características e sua identidade com o localismo” (TRICHES apud KIRST, 2017, p. 88).

5 METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em um procedimento que proporciona a busca de respostas aos problemas propostos. No caso em estudo, avaliar cientificamente a cobertura jornalística da Rádio Caxias no processo de *impeachment* de Daniel Guerra sob a mira do repórter de rádio. A pesquisa deverá analisar as estratégias de reportagem e gestão da emissora que possibilitaram a cobertura *in loco* do evento político e também em quais aspectos a abordagem foi importante para reafirmar o compromisso da mesma em informar. Além disso, será preciso considerar os estreitos vínculos regionais do rádio em coberturas especiais e analisar os motivos pelos quais o referido evento político teve relevância para tornar-se valor-notícia.

A construção de uma pesquisa, dado seu grau de complexidade, necessita da aplicação de diversos recursos, envolvendo métodos e processos investigativos. É importante ressaltar que a pesquisa é um campo de atuação atrelado ao contexto científico, que requer um amplo conhecimento sobre a exploração de seus mecanismos. Diante da administração de um expressivo volume de informações, necessita-se fundamentalmente de uma organização sistêmica.

Figueiredo (2004, p.102) classifica a pesquisa de acordo com seus objetivos gerais e a divide em três grandes grupos:

a) **pesquisa exploratória**: segundo Figueiredo (2004, p. 103), “são pesquisas que geralmente proporcionam maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito”. Gil (2008, p. 27) aponta que esse tipo de pesquisa envolve, habitualmente, a realização de levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso;

b) **pesquisa descritiva**: permite a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. São utilizadas técnicas padronizadas para coleta de dados, como questionários. Pesquisas eleitorais, que levantam informações sobre preferência político-partidária, são exemplos de pesquisa descritiva (GIL, 2008, p. 28) exemplifica;

c) **pesquisa explicativa**: preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Caracteriza-se

como o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão, o porquê dos fatos (Figueiredo, 2004, p. 105).

5.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A fim de aprofundar a análise relacionada à cobertura do *impeachment* na cidade, a pesquisa exploratória torna-se a mais adequada para tal. Isso se faz necessário para traçar o recorte de um período recente na história, o qual demanda de levantamento documental. Nesse aspecto, coloca-se prudente a apropriação de materiais para análise de reportagens produzidas pela emissora de rádio sobre o tema em estudo e do contato com profissionais diretamente envolvidos da cobertura e gestores da empresa, no sentido de entender a tomada de decisões conjuntas.

O problema de pesquisa requer uma exploração de diferentes cenários, nacional e local, sobre um mesmo procedimento político, cada qual com suas particularidades. É preciso, assim, compreender com precisão, utilizando-se de estudos de caso e entrevistas não padronizadas, a repercussão da cassação de Daniel Guerra na Rádio Caxias.

A metodologia é imprescindível para a estruturação de uma pesquisa e efetivada com a aplicação dos processos científicos. Ela deve ser construída necessariamente com a compreensão de suas técnicas. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 109), a metodologia responde “às questões como?, com quê?, onde?, quanto?”. Sendo assim, os questionamentos possibilitam fornecer ao pesquisador respostas para situações que permeiam a formatação de uma pesquisa.

Diehl e Tatim (2004, p. 47) entendem a metodologia como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o objetivo de identificar possibilidades e limitações em sua aplicação no decorrer de uma pesquisa científica. Minayo (apud FIGUEIREDO, 2004, p. 102), define metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. A metodologia permite escolher “a melhor maneira de abordar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas” (DIEHL e TATIM, 2004, p. 48).

5.2 MÉTODO

Derivado da metodologia, o método é um processo organizado que permite abordar um determinado problema e abrir possíveis caminhos para a obtenção de uma solução para tal. Existem diversos métodos que podem ser empregados em uma pesquisa, sendo que as escolhas devem, preferencialmente, concordar com o tema em estudo. É importante ressaltar que uma pesquisa não deve estar limitada, necessariamente, a um ou outro método. Jaime Paviani (2006, p. 43) entende que os métodos científicos expressam uma determinada concepção de realidade:

A idéia de método nasce originalmente do termo ou da metáfora que indica caminho, orientação, percurso de uma ação ou meios para alcançar um fim. Nesse sentido, o conceito de método está intimamente ligado ao conceito de processo, o processo de investigação científica que tem, por objetivo produzir novos conhecimentos e modos de intervenção na realidade (PAVIANI, 2006, p. 43).

Ainda para Paviani (2006), os métodos podem ser divididos em dois significados. O primeiro refere-se ao modo de conhecer, o que significa analisar, descrever, sintetizar, explicar e interpretar. O segundo significado é atribuído ao conjunto de procedimentos e de instrumentos que possibilitam a investigação e obtenção de dados e informações, mediante questionários, entrevistas e documentos.

Paviani (2006) enfatiza que o método vai além de um simples mecanismo da pesquisa, ou seja, defende o método não apenas como um esquema, mas também um instrumento que necessita da articulação de “um conjunto de elementos que caracteriza determinado processo de conhecer, efetivado numa determinada linguagem, e uma concepção de realidade”. Paviani (2006, p. 62) define que

o método de pesquisa não pode ser adquirido como se fosse uma receita. Ele é construído em cada caso, em cada projeto de pesquisa. Mesmo quando se parte de experiências científicas já realizadas, o método é criado e recriado e pensado no próprio processo de investigação. O método científico, portanto, faz parte do projeto de pesquisa, não como uma peça isolada, mas como algo integrado a outros elementos, formando um sistema coerente e eficaz.

Lakatos e Marconi (2009) conceituam quatro métodos de abordagem²³, considerando que as pesquisas podem exigir, durante seu processo de construção, diferentes tipos de aplicabilidade. São eles:

a) **método indutivo**: “cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)”;

b) **método dedutivo**: “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”;

c) **método hipotético-dedutivo**: “que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese”;

d) **método dialético**: “que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

5.2.1 Método hipotético-dedutivo

No que tange a aplicabilidade, o método hipotético-dedutivo torna-se o mais adequado ao projeto de pesquisa em questão. Nesse aspecto, pontua-se a necessidade de estabelecer um vínculo entre o reconhecimento do fato, que é o ineditismo do *impeachment* em Caxias do Sul, com nível de relevância jornalística deste evento político determinado pela Rádio Caxias que justifique as inserções noticiosas e extraordinárias na programação.

A partir disso, constrói-se uma relação do valor-notícia, estabelecido pela emissora, com a opinião pública, que serve de termômetro para que se continue a dar o mesmo nível de visibilidade para o evento político. O embasamento teórico servirá, mais tarde, para testar a veracidade desses quesitos, justificando, finalmente, a notoriedade da cassação do prefeito.

Contudo, nota-se a hipótese básica, que é confirmar a premissa de que a cobertura da sessão do *impeachment* de Daniel Guerra provocou um impacto na

²³ Todas as citações referentes aos métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético foram extraídas de Lakatos e Marconi, 2009, p. 110.

rotina jornalística da Rádio Caxias. Complementando a hipótese básica do projeto em questão, enuncia-se que a referida cobertura da emissora de rádio fomentou o debate na sociedade acerca do cenário político local.

5.3 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 110), os métodos de procedimento “constituem etapas mais concretas da investigação, com a finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos”. Os mesmos autores ainda apontam oito principais métodos de procedimento. São eles:

- a) histórico;
- b) comparativo;
- c) monográfico ou estudo de caso;
- d) estatístico;
- e) tipológico;
- f) funcionalista;
- g) estruturalista;
- h) etnográfico.

Apontados os métodos de procedimentos, aprofunda-se o conceito do estudo de caso, necessário para compreender, em termos qualitativos, o fato político que representa o tema da presente pesquisa, em volta do processo de *impeachment* de Daniel Guerra. Trata-se de uma pesquisa aprofundada, embasada em um conjunto de dados. “A ideia é refletir um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto de estudo - seja ele uma pessoa, uma família, uma empresa ou uma comunidade” (MASCARENHAS, 2012, p. 50).

Como forma de dar mais robustez à pesquisa, nota-se, ainda, a escolha do método histórico. A perspectiva histórica torna-se imprescindível para compreender os acontecimentos que levaram ao ineditismo político na cidade de Caxias do Sul, que é a cassação do mandato do gestor municipal em estudo. Assim, o método histórico “preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da

continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p 107).

Por meio desse segundo método de procedimento, os fenômenos sociais são investigados nos seus processos históricos com a finalidade de obter possíveis graus de influência na sociedade atual. Em associação à pesquisa, parte-se da premissa de que o *impeachment* produziu conteúdo histórico e expressiva repercussão na sociedade, de tal forma que recebeu relevante destaque na imprensa e especialmente pela Rádio Caxias.

5.3.1 Estudo de caso sobre a cobertura da sessão do *impeachment* pela Rádio Caxias

A cobertura ao vivo da sessão extraordinária de julgamento do procedimento de *impeachment* contra Daniel Guerra teve início na Rádio Caxias por volta de 08h do dia 20 de dezembro, uma sexta-feira, com a participação deste pesquisador, Alex Schneider, a postos nos ambientes da Câmara Municipal. O repórter já ocupava, anteriormente à deflagração do processo de *impeachment*, a função de setorista²⁴ do Legislativo caxiense.

Por razão do horário, a transmissão foi iniciada ainda na área externa do prédio, onde um grupo de pessoas aguardava pela liberação do acesso ao plenário. Para garantir o ingresso seguro ao prédio da Câmara, onde está instalado o plenário, uma fila foi formada com o auxílio de órgãos de segurança pública – a imprensa foi orientada a entrar no prédio, mediante crachá de identificação, pela entrada de funcionários, localizada no lado oposto ao utilizado pela plateia.

Com base no transcorrer dos atos legislativos, cinco momentos da sessão foram destacados sob a ótica deste pesquisador, que teve a oportunidade de participar de alguns dos principais momentos da transmissão jornalística da Rádio Caxias. Sendo assim, abre-se caminho para a compreensão da evolução dos episódios que desencadearam a extensa duração da sessão, do desafio da reportagem em levar ao público a notícia dos fatos que se sucediam e as

²⁴ De acordo com Michaelis (2020), trata-se do “repórter responsável pela cobertura jornalística de determinada fonte de notícia (política, empresarial, diplomática etc.)”. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=setorista>>. Acesso em: 10 nov. 2020

motivações políticas que levaram ao afastamento. Os cinco principais momentos são os seguintes:

- a) abertura dos trabalhos legislativos;
- b) anúncio da leitura integral do processo;
- c) início da cobertura ininterrupta;
- d) anúncio do impeachment e principais entrevistas;
- e) repercussão com o comentarista.

5.3.1.1 Abertura dos trabalhos legislativos

O programa jornalístico *Jornal da Caxias*, da Rádio Caxias, foi responsável por abrir a cobertura da emissora na sessão do *impeachment*. Com o plenário ainda vazio, o primeiro boletim ao vivo foi emitido na área externa da Câmara pelo repórter Alex Schneider, que se posicionou próximo aos gradis, montados para orientar o público no momento da entrada ao prédio.

Antes da transmissão *in loco*, o repórter buscou informações sobre a operação montada pela Brigada Militar (BM), que foi coordenada pelo oficial Diego Soccol, para garantir a segurança no entorno das dependências do Legislativo. Isso se mostrou necessário tendo em vista as divergências políticas da plateia, que poderiam resultar em desordens. Schneider conversou brevemente com o capitão e o público, além da realização de registros fotográficos para abastecer as redes sociais da emissora.

Na primeira intervenção, o repórter destacou ao vivo a movimentação que se intensificou em frente ao prédio da Câmara de Vereadores. O radialista também pontuou o trabalho da polícia em organizar a entrada de espectadores ao prédio da Câmara, bem como projeta a atípica sessão legislativa.

Nota-se, a seguir, extrato mais contundente do primeiro boletim ao vivo:

Alex Schneider: “(...) Movimentação aos poucos se intensificando aqui em frente ao prédio da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul. A Brigada Militar neste momento está realizando a colocação de grades para orientar o controle de fluxo de tráfego de quem chega à Câmara e busca ficar nas galerias, acompanhando a sessão de

juízo, que deve começar logo mais às oito e meia. Vários gritos de fora guerra, Alessandro e Renato, já foram entoados por aqui e o pessoal está fazendo uma fila. São simpatizantes do prefeito, mas tem uma grande maioria aqui contra o prefeito municipal. Pessoas que estão na fila desde mais cedo para fazer esta manifestação e acompanhar todo o trâmite, todo o trabalho, que vai ser exaustivo, hoje, para os vereadores, para a Câmara de Caxias do Sul, na sessão de julgamento (...).”²⁵

Pouco antes das 08h30, Schneider posicionou-se no saguão da Câmara de Vereadores, situado ao lado do plenário. O local foi disponibilizado como base de operações para imprensa em geral, no sentido de montagem de equipamentos, realização de boletins e entrevistas. Diante dessa organização, foi o local da segunda intervenção do repórter.

Schneider explicou ao vivo os motivos pelos quais a sessão de julgamento ainda não começou e o que está acontecendo no plenário. Nesse momento, o ambiente apresentou barulho de manifestações políticas da plateia. Apesar de não estar dentro do plenário, a reportagem teve livre acesso ao espaço do plenário, frequentado também por vereadores e assessores.

Alex Schneider: “(...) Começa neste momento a sessão extraordinária, antes da sessão de julgamento, que tem o objetivo de votar um ofício de autoria da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação, por conta da ausência da vereadora Gladis Frizzo, do MDB, que pediu licença de 15 dias devido ao falecimento do seu marido. Quem vai substituí-la é o suplente Adriano Bressan, a ser empossado logo mais. Por isso, os vereadores estão realizando uma sessão extraordinária antes da sessão de julgamento. As galerias já estão lotadas e algumas presenças aqui até chamam atenção: do secretário municipal da Saúde, Júlio César Freitas da Rosa; da procuradora-geral do Município, Cássia Kuhn, que vai fazer a defesa do prefeito no plenário, que é um dos ritos desta sessão de julgamento; também, de representantes da comunidade, como a do presidente da UAB, Valdir Valter; e do presidente do Conselho Municipal de Saúde, Alexandre Silva (...) Sessão

²⁵ Todas as citações entre aspas neste subitem são referentes aos relatos transmitidos pela Rádio Caxias durante a cobertura da sessão do *impeachment*.

extraordinária já começou, e os vereadores estão neste momento fazendo os trâmites iniciais, realizando a apresentação dos vereadores (...).”

Por volta de 08h50, o repórter trouxe mais detalhes sobre a sessão legislativa, em um terceiro boletim. Assim, marcou-se a última intervenção dentro do espaço do programa jornalístico *Jornal da Caxias*. Todavia, a cobertura seguiu no decorrer da manhã nos programas seguintes da emissora. Nessa fase da transmissão, Schneider considerou importante narrar, entre outras coisas, a suspensão da sessão legislativa, devido ao barulho gerado pelas manifestações da plateia.

Alex Schneider: “(...) A sessão neste momento está suspensa aqui no plenário na Câmara de Vereadores. Muito tumultuada. Presidente da Câmara, Flávio Cassina, não consegue dar prosseguimento aos ritos por conta das manifestações da plateia. Muitos cartazes estão sendo exibidos aqui para os vereadores: várias faixas de ‘Fora Guerra’, mas também faixas de quem está apoiando o prefeito, dizendo que o impeachment é um golpe (...). A situação tá complicada, e se continuar assim vai demorar bastante realmente para o prosseguimento da sessão de julgamento, que, na prática, nem começou (...). Ainda falta a leitura das peças da denúncia, os vereadores se manifestarem, a procuradora-geral do Município fazer a defesa do prefeito e, por fim, as votações (...).”

5.3.1.2 Anúncio da leitura integral do processo

Finalizado o *Jornal da Caxias*, a programação matutina da emissora prosseguiu com o programa *Persona* – revista de variedades da emissora com a apresentação da relações públicas Lisete Oselame. A troca de programas, conseqüentemente de diferentes formatos (radiojornal para radorrevista), na programação regular da rádio, precisou ser levada em conta na próxima participação da reportagem. Dessa vez, julgou-se necessária a realização de um resumo do que já ocorreu na Câmara e foi narrado pelo repórter no dia, tendo em vista a mudança dos programas, o que levou a uma tendência de novos ouvintes sintonizados.

Nessa fase da cobertura, as principais informações trazidas pelo repórter até aquele momento da manhã foram aglutinadas, prevendo um novo boletim mais resumido. Vale ressaltar que a sessão, em andamento, já tinha apresentado algumas deliberações importantes, mas também teve novos desdobramentos que não ainda não tinham sido relatados na programação da rádio pelo repórter. O principal deles, o pedido da defesa do prefeito, a cargo da procuradora Cássia Kuhn, solicitou a leitura integral da peça do processo instituído para julgar a conduta de Daniel Guerra em seu mandato. A peça reuniu aproximadamente quatro mil páginas. A autoridade jurídica do município justificou a decisão sob o argumento de que a leitura serviria para que todos os vereadores e a própria defesa relembassem as informações contidas no processo.

Nessa altura da sessão, a leitura de todas as páginas também foi interpretada pela maioria dos vereadores como uma estratégia da defesa do prefeito em ganhar tempo – depois de solicitar a leitura integral do processo, a defesa do prefeito ingressou com uma ação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, numa nova tentativa de barrar o *impeachment*, alegando equívocos no trâmite inicial do processo de *impeachment*. A defesa acabou perdendo a ação.

Na prática, a estratégia do lado denunciado, que provocou a extensa leitura, fez a sessão se alongar até que todos os volumes do processo, um total de oito, fossem lidos. Vale destacar que até o fim da manhã do mesmo dia, ainda não se tinha uma ideia clara, em virtude da solicitação da defesa ter sido considerada pela Câmara uma surpresa, de quanto tempo seria necessário para completar a leitura. Tanto é que o setor administrativo da Câmara calculou que o custo somente com horas extras dos servidores da instituição seria de R\$ 100 mil até o próximo Natal (25).

Na entrada ao vivo dentro do programa *Persona*, Schneider voltou a mencionar a lotação de público no plenário e explicou que a sessão seria alongada devido ao pedido da defesa do prefeito.

Alex Schneider: “(...) Galerias completamente ocupadas, muita movimentação e ânimos também acirrados. Por vários momentos, a sessão teve que ser suspensa por conta das manifestações, das provocações da plateia, que acompanha a sessão

de julgamento aqui na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul. A sessão de julgamento, Lisete, foi antecedida por uma sessão extraordinária, um procedimento que deveria ser feito por conta da ausência da vereadora Gladis Frizzo. Assim que o suplente, Adriano Bressan, foi empossado, começaram os trabalhos da sessão de julgamento. Ainda estão nos trâmites iniciais, será uma sessão que percorrerá todo o dia e pode entrar noite adentro, por conta de um pedido da procuradoria-geral do município, Cássia Kuhn, que defende o prefeito Daniel Guerra. Ela solicitou à Câmara, ao presidente da Casa, vereador Flavio Cassina, a leitura de todo o processo. São quase quatro mil páginas, que vão precisar ser lidas pelos vereadores da Mesa Diretora. Eles vão se revezar para fazer a leitura. Quem começou a ler o relatório foi o vereador Edson da Rosa. Eles vão se revezar ao longo desta sexta-feira. Este pedido teve certa resistência por parte dos vereadores, porque é muito extenso, e isso vai prolongar a sessão até o fim do dia. Então, foi um pedido da defesa, um direito da defesa, e aí houve, portanto, esta deliberação (...).”

5.3.1.3 Início da cobertura ininterrupta

Após o início da sessão e a decisão de leitura integral do processo de *impeachment*, a Rádio Caxias decidiu manter uma cobertura mais restrita na programação, com *flashes* ao vivo, mas em tempo real no site. Schneider, responsável pela cobertura da manhã, passou o posto de setorista da sessão ao jornalista Fabiano Provin, que permaneceu o período da tarde no plenário. Nota-se que no dia seguinte, sábado (21), boletins gravados, inseridos ao longo do dia na programação jornalística da rádio, propiciaram ao ouvinte um resumo do que já havia sido apresentado na sessão.

A leitura do processo de *impeachment* do prefeito percorreu o sábado com o revezamento entre os vereadores. Como havia muitas páginas repetidas, as quais não precisavam ser lidas, o registro oral dos autos foi finalizado de forma célere. Por volta de 23h40, a vereadora Paula Ioris (PSDB), relatora da comissão processante, iniciou a leitura do relatório do colegiado – documento decisivo no processo por ter sugerido ao plenário o afastamento de Daniel Guerra. Na ocasião, foi apurado pelos

bastidores que já havia uma tendência de cassação, já que consultas extraoficiais entre os vereadores apontavam maioria de votos suficientes para a destituição.

Às 23h27 do sábado, o jornalista Alessandro Valim interrompeu a programação normal da rádio para o início da cobertura especial até o fim da sessão. Valim acionou Schneider ao vivo, interrompendo a faixa musical da emissora, cuja atração chamava-se *Caxias Musical*. Os técnicos de som Jeane Bratz e Anderson Alves também participaram da equipe que atuou por força da sessão do *impeachment*.

Para a realização da transmissão *in loco*, o Departamento Técnico da Rádio Caxias precisou utilizar uma série de equipamentos para emitir o sinal do repórter na Câmara para a Central Técnica, dentro da emissora. São eles: um decodificador de áudio (Tieline Commander), ao custo de US\$ 3.950,00; transmissor sem fio para microfone (Lectrosonics), US\$ 1.399,00; receptor sem fio para microfone (Lectrosonics), US\$ 1.809,00; microfone de bastão (Sennheiser) US\$ 119,00; transmissor sem fio para retorno de áudio (Lectrosonics), US\$ 1.030,00; receptor sem fio para retorno de áudio (Lectrosonics), US\$ 1.030,00; e distribuidor de áudio (Behringer), US\$ 1.999,00.

Além disso, nota-se o emprego de cabos, conectores, *plugs*, canopla e esponja - custo estimado em US\$ 1.000,00. É possível dizer, dessa forma, que para realizar uma transmissão ao vivo, o custo em equipamentos foi de, pelo menos, US\$ 12.336,00, ou o equivalente a R\$ 50.295,00 (considerando o Dólar a R\$ 4,07 no dia 20 de dezembro de 2019), sem contar custos com pacote de dados de internet, linha telefônica e energia elétrica do local - sem custo estimado possível.

Em relação ao trabalho jornalístico, o repórter entrou ao vivo trazendo as primeiras informações, pois a finalização da leitura do processo estava sendo considerada, naquele momento da noite, um fato relevante, que antecedeu a leitura do relatório final. Nota-se a entrada ao vivo de Schneider, que decide entrevistar um vereador como forma de subsidiar o boletim e dar clareza às informações que rapidamente chegavam ao conhecimento público.

Alex Schneider: “(...) A sessão já tem 38 horas, 33 minutos e 50 segundos. Neste momento, há uma manifestação aqui da plateia, os ânimos estão mais exaltados. A

leitura precisou ser interrompida porque há um pedido da defesa do prefeito Daniel Guerra, que deseja anexar parte de uma gravação da TV Câmara no processo (...). Há um conflito aqui, até vou tentar me inteirar aqui para saber o que está acontecendo. Vou tentar chamar o vereador Rafael Bueno para que ele explique o que está acontecendo. Vereador, boa noite, estamos ao vivo para a Rádio Caxias, o que está acontecendo?”

Vereador Rafael Bueno: “Bom, neste momento o secretário de segurança pediu para permanecer no plenário da Câmara porque vai ser dividida as duas torcidas. Então a Câmara de Vereadores está ocupada pela Guarda Municipal para garantir a segurança dos vereadores e também das pessoas que estão presentes aqui no plenário, que superlotou. E também agora foi deferido uma questão de um vídeo, que estão solicitando como prova no final da sessão.”

Alex Schneider: “O prefeito Flávio Cassina deferiu essa questão, ele vai aceitar a anexação do processo?”

Vereador Rafael Bueno: “Sim, vai aceitar.”

Alex Schneider: “Isso vai atrasar a leitura, faltam quantas páginas?”

Vereador Rafael Bueno: “Não, não. Porque eles estão aceitando que seja no final mais umas 150 páginas e termina a leitura. Talvez sejam dispensadas algumas outras. Em breve fará a leitura a relatora do processo Paula Ioris. Depois, iniciamos a votação.”

5.3.1.4 Anúncio do impeachment e entrevistas

Ao longo da madrugada, houve um avanço significativo da leitura das peças do processo, que foi emitida pela Rádio Caxias através da retransmissão do áudio da TV Câmara Caxias. O repórter Alex Schneider permaneceu com o espaço aberto para levar ao público informações que complementam o rito da sessão de julgamento. Em dois momentos da cobertura até o *impeachment*, a procuradora Cássia Kuhn e o vereador Renato Oliveira (PCdoB) concederam entrevistas, a pedido do radialista, como forma de obter uma avaliação do transcorrer da sessão legislativa.

A Rádio Caxias manteve o posto com o repórter e a técnica de som, Jeane Bratz, na Câmara, até o fim da transmissão – fato importante, tendo em vista que nenhum outro veículo de comunicação ficou tanto tempo no ar ininterruptamente em função da sessão do que a Caxias. E o momento mais aguardado saiu às 12h09 do domingo (22), com a votação, após 51 horas e 14 minutos ininterruptos de sessão extraordinária de julgamento, quando o presidente da Câmara, Flavio Cassina, que se absteve da votação, declarou o chefe do Executivo cassado. Por 18 votos a quatro, a maioria do plenário aceitou acusações contra Guerra, em três infrações político-administrativas do processo.

Vale ressaltar que a maior duração de plenária, em mais de 127 anos do Parlamento local, foi possível devido à exigência da defesa do prefeito, que requisitou a leitura das 3.969 páginas do processo de impeachment, distribuídas em oito volumes, desconsiderando conteúdos repetidos, e preservado o quórum mínimo de plenário, com, pelo menos, oito parlamentares presentes.

Durante a manhã do domingo, Alex Schneider passou a contar com o apoio do repórter Pedro Guterres, que se juntou à cobertura. Com a promulgação verbal do afastamento do prefeito, houve reação da plateia, a maioria das manifestações populares a favor do *impeachment*, e dispersão dos presentes no plenário.

O apresentador da Rádio Caxias, Alessandro Valim, anunciou do estúdio a decisão da Câmara, pois o áudio da sessão estava sendo reproduzido pela emissora. Acompanhado da TV legislativa o andamento do procedimento, ele decide chamar a reportagem. Na oportunidade, os repórteres Alex Schneider e Pedro Guterres iniciaram uma série de entrevistas com o maior número de vereadores possível, com o objetivo de avaliar a sessão, o que representava o resultado para a cidade.

Sendo assim, foram definidos os momentos mais relevantes, entende-se, da etapa final da cobertura:

- a) **primeiro momento:** entrevista da relatora da comissão processante, Paulaloris;
- b) **segundo momento:** entrevista de Elói Frizzo, considerado um dos vereadores mais críticos da gestão Guerra;

c) **terceiro momento:** entrevista da vereadora Denise Pessoa, contrária ao impeachment;

d) **quarto momento:** entrevista do presidente do Conselho Municipal de Saúde, Alexandre Silva, representando a entidade que foi incluída na denúncia.

Acompanhando da TV legislativa o andamento do procedimento, Alessandro Valim decide acionar a reportagem:

Alessandro Valim: “(...) Pedro Guterres e Alex Schneider, se vocês quiserem se movimentar (...) Ouvindo alguns vereadores ou populares que estejam por aí, fiquem à vontade.”

Alex Schneider: “Vereadora Paula Ioris aqui comigo. O que representa esse resultado depois de um longo trabalho?”

Paula Ioris: “Olha, a gente ainda está assimilando. Como foi dito aqui, não é um dia feliz para nossa cidade, apesar de ter toda essa vibração na casa, a gente sabe que nós preferimos que a cidade tivesse em outro momento. Então, é um momento de união de todos, à frente do poder público e mesmo das demais instituições para um trabalho por Caxias.”

Alex Schneider: “Obrigado, vereadora (...) Deixa eu tentar chegar aqui no vereador Elói Frizzo. Vereador Elói Frizzo, o que representa esse resultado?”

Vereador Elói Frizzo: “Vitória da democracia, vitória da mobilização do povo, da mobilização das entidades representativas de Caxias do Sul, que não suportavam mais o desgoverno representado pelo senhor Daniel Guerra. Está de parabéns a democracia em Caxias (...).”

Pedro Guterres: “(...) Oi. Alex. Estou aqui com a vereadora Denise Pessôa (PT), que votou contra a cassação do prefeito Daniel Guerra. Eu quero uma avaliação sobre o processo, também os porquês do voto.”

Denise Pessôa (Câmara): “Bom, eu votei contrário à cassação do prefeito Daniel Guerra. Entendo que o governo é um dos piores da cidade. No entanto, não há crime de responsabilidade identificado no processo da comissão processante. Eu não identifiquei crime. Sim, existem ações, mas escolhas de gestão. Existem incapacidades dentro do governo, mas nós estamos a menos de um ano da eleição, onde a população poderia escolher um projeto para cidade. Agora com esse

impeachment, na verdade, os vereadores elegeram uma nova gestão sem programa de governo, sem o compromisso com a população, de uma forma indireta, e não se tem a segurança que vai ser para melhor sem transição. Então existe uma forma irresponsável, eu entendo não teria como votar dessa forma, pela democracia pela soberania do voto, e entendo que a nossa história nos reencontra ali na frente (...)"

Pedro Guterres: "Inclusive na manifestação, você fez um resgate histórico, citando que não acredita em salvadores da pátria. Quero que comente um pouco sobre isso."

Denise Pessôa: "Sim, a gente sabe que esse discurso é um discurso que fez com que muitos líderes políticos no Brasil tivessem a ascensão rapidamente. Isso é muito fácil de se fazer, dizer que todo mundo é corrupto, que só uma pessoa é inocente. Mas, a gente viu o exemplo do Collor, que era o caçador de marajás, e assim o Guerra também fez esse discurso muito similar. A gente sabe que isso dá esperança nas pessoas, as pessoas ficam com esperança realmente, e a frustração é claro foi muito grande. Isso é uma mentira, não existe ninguém que dirige uma cidade sozinha, então é uma mentira e isso frustrou muitas pessoas só que agora a gente também tá caindo nesse discurso de salvador da pátria. A gente está descontente, muitas emoções afloradas, e a gente vai cair na primeira proposta aí do governo, como se fosse salvar a pátria. Não sei se é por aí."

Pedro Guterres: "Então tá certo, vereadora, muito obrigado. É contigo Alex."

Alex Schneider: "Estou aqui com Alexandre Silva, presidente do Conselho Municipal de Saúde (...). Boa tarde, o que representa esse resultado para o colegiado, que é um órgão deliberativo. Satisfeito?"

Alexandre Silva: "Boa tarde, boa tarde a todos os ouvintes da Rádio Caxias. Eu como presidente do conselho acredito que agora é um novo ciclo, é um novo início. Esperamos que a pessoa que vem assumir o Executivo tenha um diálogo, que procure nós para fazer os encaminhamentos que estão parados e os novos que vão surgir. Nós não temos problema nenhum em dizer que esse conselho sim é atuante, sempre lembrando sempre que a citada nas provas, a Geraldine, era a atual jurídica do Conselho Municipal de Saúde na antiga gestão e se tinha que entregar alguma resolução seria por parte dela uma das responsáveis. Na nova gestão, lembramos sempre que o Conselho Municipal da Saúde tinha a presença do Júlio Freitas, que

nunca apareceu. Tinha o cargo de gestão e finanças, obras e secretaria de obras que representava o Executivo (...).”

5.3.1.5 Repercussão com o comentarista

Finalizada a transmissão presencial, a equipe de reportagem retornou à emissora para a produção de boletins com a repercussão da decisão legislativa de cassar o mandato do prefeito. Na oportunidade, durante a tarde do domingo, os repórteres Alex Schneider e Pedro Guterres ouviram o advogado especialista em direito penal e econômico, Luis Felipe Burtet; o presidente da CIC, Ivanir Gasparin; presidente da Câmara, Flavio Cassina; e ex-vice-prefeito de Caxias do Sul, Ricardo Fabris de Abreu. Os boletins foram produzidos e gravados e exibidos no dia seguinte com a veiculação do *Jornal da Caxias*. O jornalista Renato Henrichs utilizou seu espaço de opinião²⁶ para tecer comentários sobre a decisão do *impeachment*.

Renato Henrichs: “Daniel Guerra não é mais o prefeito da cidade. Foi cassado ontem pela Câmara de Vereadores. Ao longo da história de Caxias do Sul, é a primeira vez que um chefe do Executivo municipal é atingido por tal medida. Guerra é o primeiro prefeito caxiense a sofrer um impeachment por uma decisão soberana do poder Legislativo do município, por uma decisão da imensa maioria, mais de dois terços dos vereadores caxienses. Golpe? Ilegalidade? Abuso de poder? Há quem apele ainda para essas expressões, para esse tipo de leitura dos fatos. Dizem que a decisão foi uma espécie de afronta à soberania do voto popular. Mas no fundo, não foi nada disso. A cassação de Daniel Guerra foi uma medida de profilaxia, uma iniciativa de saúde pública, para livrar a população de uma doença que estava paralisando a cidade e os próprios caxienses. Profilaxia? Sim. Profilaxia, um conceito importante dentro das ciências da saúde . A soma de atividades que visam proteger uma população da ocorrência ou da evolução de um fenômeno que seja desfavorável ou prejudicial à saúde desse grupo de indivíduos. Pois a administração

²⁶ Comentário reproduzido no programete *Comentário do Dia*, instantes antes do *Jornal do Meio-Dia* de 23 de dezembro de 2019 e inserido no site da emissora. Extraído por meio do seguinte link: <https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/comentario-do-dia-renato-henrichs-23122019--110062>. Acesso em 7 setembro de 2020.

da família Guerra estava sendo prejudicial à saúde de Caxias do Sul. A Câmara realizou um processo de higienização, uma separação do joio do trigo. A culminância desse processo aconteceu ontem, exatamente às 12 horas e nove minutos, depois de mais de 51 horas ininterruptas de uma sessão extraordinária de julgamento, conduzida pelo presidente da Câmara e provável futuro prefeito, Flávio Cassina. Provável e imediato. Ele assume a prefeitura agora e de repente, por meio de uma eleição indireta, poderá permanecer como chefe do Executivo municipal até o final do ano. Guerra foi afastado do cargo por uma série de infrações político-administrativas, levantadas em três itens desse processo. Mas todas essas infrações foram mero pretexto para algo que foi movido fundamentalmente pelo conjunto da obra. O processo de impeachment foi motivado pelo conjunto da obra. A série de provocações, de irregularidades, de bobagens, de teimosias, de intolerância, de falta de noção, de perseguições cometidas por Guerra ao longo de quase três anos de governo ou de desgoverno. Não é o melhor dos mundos afastar um prefeito, claro que não é. Mas foi a saída para dar um jeito na situação criada por alguém que botou fora mais de 148 mil votos, que foi eleito prefeito da cidade e assumiu um comportamento imperial, autoritário e intolerante, se achando dono da cidade. E que, afinal, foi eleito para administrar Caxias, mas achou que era uma espécie de rei, ou reizinho, como as redes sociais o classificaram. Há uma máxima, eventualmente citada principalmente por quem lida com questões delicadas na política, no jornalismo e no cotidiano. Quando uma pessoa se passa em determinadas situações, ela é lembrada da necessidade de saber a extensão dos seus limites. O poder costuma embriagar as pessoas, embaralhar a visão, provocar atos insensatos, cultivar a soberba. A pessoa acha que sabe tudo, que pode fazer tudo, do jeito que quiser, sem dar explicações. Ela perde, enfim, a noção importantíssima da extensão dos seus limites. Com Daniel Guerra foi assim. Ele perdeu a noção da extensão dos seus limites até onde poderia ir. E não tendo essa noção deu no que deu. Não é mais prefeito da cidade. Boa tarde.”

Vale ressaltar que as inserções de rádio, acima elencadas, sofreram adaptações para facilitar o entendimento textual neste documento. O conteúdo foi sintetizado e fragmentado. A fragmentação do texto, por exemplo, poupou vícios de

linguagem e discursos repetitivos e/ou comprometidos devido a cortes na transmissão.

O comentário do jornalista Renato Henrichs, por se tratar de uma gravação com edição prévia, manteve-se praticamente intacto com relação ao que foi emitido pela rádio. Os cinco momentos da sessão destacados foram elencados pelo pesquisador, que ocupou o posto de repórter durante a transmissão jornalística da rádio e sua presença na Câmara permitiu uma melhor compreensão dos atos legislativos, que resultaram no afastamento do chefe do Executivo.

5.4 TÉCNICAS

As técnicas correspondem à parte prática da coleta de dados, que devem ser adotadas de acordo com o contexto da pesquisa, pois a eficácia de cada uma pode ser diferente, cabendo ao pesquisador selecionar a que melhor se encaixa em seu trabalho. Tais informações podem ser obtidas de duas formas: fontes primárias (pessoas físicas) ou fontes secundárias (banco de dados, documentos e fontes bibliográficas).

Para Lakatos e Marconi (2009, p. 111), nas fontes primárias, utiliza-se os métodos de observação e entrevista. Paviani (2013, p. 57) ressalta que “não se trata de um perceber e observar comum, mas científico, isto é, conduzido de modo metódico, com o uso de instrumentos e procedimentos normatizados”. Lakatos e Marconi (2009) definem a entrevista como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Para a análise desta pesquisa, é preciso efetuar uma abordagem aos atores que narraram o processo político recente: repórter, comentarista e apresentador. Com a necessidade de buscar subsídios para o trabalho em questão, torna-se fundamental a entrevista com esses personagens, que representam as fontes primárias. Com a utilização desse recurso técnico, a pesquisa ganha corpo e validade.

5.4.1 Pesquisa bibliográfica

Trata-se da etapa inicial de um trabalho científico e acadêmico, que busca identificar, localizar e obter informações que possam embasar um determinado tema de estudo. Stumpf (2014, p. 51) anota que a pesquisa deve levar em conta um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar as partes pertinentes ao tema em estudo e proceder à respectiva redação do trabalho acadêmico. Stumpf (2014)²⁷ divide a realização da pesquisa bibliográfica em quatro importantes fases:

a) **identificação do tema e assuntos:** deve-se escolher o tema a ser trabalhado, algo que desperte curiosidade ou tenha familiaridade. A partir disso, busca-se direcionar o tema a aspectos mais específicos, chamados de subtemas. Para identificá-lo, o pesquisador buscou um tema que lhe oferecesse proximidade. Apropriou-se da cobertura da Rádio Caxias do *impeachment* do prefeito Daniel Guerra, da qual fez parte, transformando o campo profissional em objeto para análise. Para dar a profundidade necessária ao tema, a cobertura mencionada foi escolhida sob o olhar da equipe da Rádio Caxias, composta no âmbito jornalístico por repórter, âncora de estúdio e comentarista. É importante ressaltar que o pesquisador vivenciou como repórter a experiência do tema em questão, representando o elo entre o fato político e os ouvintes.

b) **seleção das fontes:** geralmente, um professor orientador indica ao aluno o material bibliográfico. Porém, o orientando também pode investigar outras fontes de informação para a elaboração da pesquisa, como portais de internet e teses. Nesse nível, o orientando procurou consultar todas as fontes indicadas pelo educador, e foi além, ao buscar diferentes bibliografias, como a do livro *Rádio Caxias 70 anos: voz e identidade*, de Marcos Fernando Kirst;

c) **localização e obtenção do material:** consulta-se a biblioteca a partir do catálogo, que organiza a busca do material por título, autor e assunto. O conteúdo também pode ser visto em bibliotecas virtuais, de diferentes instituições e lugares;

²⁷ Todas as citações referentes à identificação do tema e assuntos, seleção das fontes, localização e obtenção do material e leitura e transcrição dos dados foram extraídas de Stumpf (2014, p. 51).

d) **leitura e transcrição dos dados:** inicia-se pela leitura do material bibliográfico, anotando os trechos relevantes ao tema. A partir disso, começa-se a produção do trabalho, expondo as ideias dos autores e as relacionando com seu texto. Nesta fase, torna-se possível a construção da base teórica da pesquisa, que permitirá a relação da bibliografia com o objeto da pesquisa, dando a necessária robustez para a defesa dos conceitos de regionalismo, repórter de rádio e *impeachment*.

5.4.2 Entrevista semi-estruturada

A coleta de informações quantitativas e qualitativas é imprescindível durante o processo de elaboração de uma pesquisa científica. Esse procedimento pode ser praticado por meio da realização de uma entrevista (uma conversa a dois ou mais interlocutores), que contribui para a afirmação ou refutação do objeto em análise.

Bauer e Gaskell (2011) definem que toda a entrevista é um processo social, cujas palavras são o principal meio de interação, permitindo a troca de ideias e significados. Para Minayo (2002, p. 57), a entrevista pode ser entendida como uma conversa com propósitos bem definidos, que explora várias realidades e percepções, com objetivo de coletar informações sobre um determinado tema científico. Sendo assim, Bauer e Gaskell (2011, p. 74) entendem a entrevista como “[...] uma tarefa comum, uma partilha e uma negociação de ideias”.

A semi-estruturada é uma modalidade de entrevista que fica entre dois extremos - “[...] *estruturada e não-estruturada*, que correspondem ao fato de serem mais ou menos dirigidas” (MINAYO, 2002, p. 58, grifo do autor). A articulação dessas duas modalidades distintas caracteriza-se como entrevista semi-estruturada. Nesse meio termo, o entrevistado pode discorrer sobre o tema proposto, a partir de um conjunto de questões previamente definidas. Porém, o entrevistador poderá proferir perguntas adicionais se achar necessário durante a conversa, a fim de elucidar argumentos ou até mesmo recompor o foco da entrevista.

Uma entrevista que não torna-se rígida, sob o ponto de vista do cumprimento de procedimentos pré-estabelecidos, caracteriza-se como mais adequada à coleta de informações para a análise do tema em questão. É preciso, dada a cientificidade

da pesquisa, regradar a entrevista para que a mesma não saia do roteiro principal. Porém, assim como frequentemente acontece em qualquer entrevista jornalística, a busca pelo esclarecimento de dúvidas e pela coleta de informações pertinentes, que não seriam esperadas pelo entrevistador, são decisivas para a qualidade da análise.

5.4.3 Entrevistas e análises

Nesta fase da pesquisa, encontram-se dispostas as análises das entrevistas com os personagens considerados principais da cobertura do *impeachment* pela Rádio Caxias: Alessandro Valim (âncora), Renato Henrichs (comentarista) e Pedro Guterres (repórter). É importante ressaltar que se trata de um estudo pormenorizado. Das interlocuções, foram extraídos para a análise os trechos considerados mais importantes pelo pesquisador, que foram relacionados com a fundamentação teórica da presente monografia, que se encontra nos capítulos 2, 3, 4 e 5 desta pesquisa.

5.4.3.1 Alessandro Valim como gestor e jornalista

Jornalista formado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Alessandro Valim é diretor de Programação da Rádio Caxias, onde atua desde 1995. Responsável por gerenciar os setores da emissora, ainda coordena o Departamento de Jornalismo e apresenta o principal programa jornalístico da manhã, o *Jornal da Caxias*, que conta com a participação do jornalista Renato Henrichs, como comentarista. Valim²⁸ foi entrevistado pelo pesquisador, pois teve um papel de liderança por conduzir a cobertura política em questão na estação de rádio.

A respeito do tratamento diferenciado dado pela Rádio Caxias ao processo de *impeachment* de Daniel Guerra, o jornalista destacou que o amadurecimento da denúncia, enviada pelo ex-vice-prefeito Ricardo Fabris de Abreu, foi acompanhada com cautela. Segundo Valim (2020), a reportagem monitorou o amadurecimento do documento nos trâmites admitidos pela Câmara de Vereadores. Nesse aspecto,

²⁸ Todas as citações de Valim (2020) correspondem à mesma entrevista, concedida ao pesquisador Alex Schneider para a elaboração da presente monografia de graduação.

Houaiss e Villar (2009), como citado no capítulo 2, classificam que o *impeachment* é um procedimento que tramita sob a alçada do poder Legislativo, podendo a denúncia ser instaurada contra o prefeito.

Valim (2020) disse que a imprensa já havia acompanhado seis pedidos de afastamento do prefeito em exercício, que foram arquivados pelo Legislativo. Até que não houvesse uma evolução expressiva do sétimo pedido, a equipe de jornalismo da Rádio Caxias iria se manter atenta ao episódio político que se desenrolava, mas aguardando novos desdobramentos que pudessem significar, para a emissora, uma mudança na forma de transmiti-lo ao público. Pode-se inferir que a reportagem levou em consideração o aspecto anotado por Cretella Júnior (1999), já citado no capítulo 2, em que o *impeachment* é um instrumento que apresenta características predominantemente políticas, pois objetiva resultados políticos.

Segundo pontuou o jornalista, o sétimo pedido de *impeachment*, embora apresentasse elementos mais contundentes que os pedidos anteriores, foi tratado inicialmente pela emissora dentro da programação normal. “O momento político assinalava a possibilidade de que o *impeachment* pudesse tramitar. Então, começamos a dar um pouco mais de atenção, ainda dentro da pauta da rádio” (VALIM, 2020). O entrevistado afirmou que, a partir da divulgação do relatório da Comissão Processante, o cenário político ganhou relevância, uma vez que o colegiado sugeriu que Guerra fosse impedido de continuar como chefe do Executivo. No entendimento do comunicador da Rádio Caxias, o desdobramento representou um amadurecimento do processo na Câmara, que influenciou também na tomada de decisões dentro da Rádio Caxias. No ambiente da emissora, já era consenso o *impeachment* como fator decisivo para modificar a programação.

Nessa altura do processo, o Departamento de Jornalismo passou a discutir como seria feita uma possível cobertura *in loco*. O diretor de programação relatou que o planejamento foi iniciado e colocado em prática com a realização da sessão de julgamento. Na ocasião, a emissora enviou repórteres e estabeleceu, na Câmara, uma base de transmissão ao vivo. A rádio “montou para o dia da sessão uma cobertura especial, com mais gente, com bastante transmissão ao vivo, com entrada dos repórteres, pelo ineditismo do fato, da possibilidade de um prefeito ser cassado”

(VALIM, 2020). Nessa fase da entrevista, pode ser relacionado o aspecto apontado por Jung (2004), que foi citado no capítulo 3, que destaca a credibilidade passada ao ouvinte pelo profissional de rádio que encontra-se no local do fato.

De acordo com Valim (2020), a cobertura ininterrupta da emissora acompanhou a evolução da sessão de julgamento. Nesse aspecto, é importante anotar que a transmissão percorreu os períodos da noite, madrugada e manhã, por conta de um pedido da defesa do prefeito. A solicitação, que refletiu no tempo da sessão de julgamento, abriu caminho para uma adaptação no trabalho tanto dos profissionais do Legislativo quanto da equipe da Rádio Caxias. O jornalista argumentou que a emissora “se ajustou ao ocorrido, com alguma preparação prévia, mas também com alguma espontaneidade, se adaptando à situação do momento” (VALIM, 2020). O estudo de caso, referente ao *corpus* de análise da sessão do *impeachment*, enriquece a pesquisa com o aspecto temporal diante das dúvidas sobre qual seria a real extensão da sessão:

“Na prática, a estratégia do lado denunciado que provocou a leitura extensa fez a sessão se alongar até que todos os volumes do processo, um total de oito, fossem lidos. Até o fim da manhã, ainda não se tinha uma ideia clara, em virtude da solicitação da defesa ter sido considerada pela Câmara uma surpresa, de quanto tempo seria necessário para completar a leitura (...).”²⁹

Com relação ao viés histórico do processo de impeachment, dado o ineditismo político estabelecido com o afastamento do prefeito, Valim (2020) salienta a importância de o veículo ter acompanhado o passo a passo do trâmite.

Daqui a 50 anos, o primeiro impeachment do prefeito vai ser lembrado. Sabíamos que seria importante acompanhar uma sessão histórica, e que seria necessário fazer uma cobertura relevante para o nosso ouvinte” (VALIM, 2020).

Aqui, pode-se considerar a importância do *impeachment* como elemento que permite a manifestação de diferentes pontos de vista. A transmissão da sessão é um exemplo de conexão entre o cidadão comum e as elites políticas. A Rádio Caxias,

²⁹ Todos os excertos anotados entre aspas e em itálico neste subitem são referentes ao *corpus* de pesquisa, que trouxe ao estudo a sessão do *impeachment* transmitida pela Rádio Caxias.

como ressalta Valim (2020) em entrevista, difundiu o debate público ao explorar o tema *impeachment* numa cobertura ao vivo. Nota-se uma importante relação com o apontamento de Cervi (2012), conforme anotado no capítulo 3, que permite inferir que a opinião pública pode ser estimulada pelos meios de comunicação, com a exploração de temas que instiguem o cidadão a tomar partido nos processos decisórios.

Nesse aspecto, nota-se também o entendimento de Charaudeau (2016), com base em Pierre Bourdieu (citado no capítulo 3), que trata sobre o caráter heterogêneo da opinião pública, ou seja, opiniões, no plural. A pluralidade foi notada por Schneider durante um dos momentos da transmissão ao vivo na Câmara, em que ele inicia seu boletim comentando o clima tumultuado no plenário:

“A sessão neste momento está suspensa aqui no plenário na Câmara de Vereadores. Muito tumultuada. Presidente da Câmara, Flávio Cassina, não consegue dar prosseguimento aos ritos por conta das manifestações da plateia. Muitos cartazes estão sendo exibidos aqui para os vereadores: várias faixas de ‘Fora Guerra’, mas também faixas de quem está apoiando o prefeito, dizendo que o impeachment é um golpe (...).”

Todavia, ainda era necessário, na avaliação de Valim (2020), selecionar o que seria importante para que o ouvinte, em meio a tantas informações, entendesse a situação da política caxiense. Segundo salientou Valim (2020), “a leitura [das peças do processo] também foi importante, mas como se estendeu por um longo tempo, seria massante transmiti-la. Deixamos o ao vivo para o momento decisivo, de maior expectativa”. Nesse sentido, a Rádio Caxias optou pela estratégia de deixar a transmissão ao vivo para um momento mais enfático da sessão legislativa. Nota-se trecho do estudo de caso que aborda o tema:

“Após o início da sessão e a decisão de leitura integral do processo de impeachment, a Rádio Caxias manteve a cobertura em tempo real em suas plataformas, tanto com flashes ao vivo na programação radiofônica quanto com um ‘minuto a minuto’ no site. Alex Schneider, responsável pela cobertura da manhã, deu lugar ao repórter Fabiano Provin, que permaneceu o período da tarde no plenário. No sábado (21), boletins gravados, inseridos ao longo do dia na programação jornalística da rádio, propiciaram ao ouvinte um resumo do que já havia sido realizado na sessão. (...).”

O alongamento da sessão tornou-se uma realidade ainda na sexta-feira, quando a reportagem trouxe a informação ao vivo. Schneider³⁰ descreve esse alongamento da sessão durante a cobertura ao vivo, assim que a leitura das peças foi requisitada e aprovada no plenário:

“Será uma sessão que percorrerá todo o dia e pode entrar noite adentro, por conta de um pedido da procuradoria-geral do município, Cássia Kuhn, que defende o prefeito Daniel Guerra. Ela solicitou à Câmara, ao presidente da Casa, vereador Flavio Cassina, a leitura de todo o processo. São quase quatro mil páginas, que vão precisar ser lidas pelos vereadores da Mesa Diretora. Eles vão se revezar para fazer a leitura. Quem começou a ler o relatório foi o vereador Edson da Rosa. Eles vão se revezar ao longo desta sexta-feira. Este pedido teve certa resistência por parte dos vereadores, porque é muito extenso, e isso vai prolongar a sessão até o fim do dia. [...]”

Os estreitos vínculos regionais que o rádio proporciona foram acentuados, para Valim (2020), justamente pela praticidade da plataforma, frente aos demais meios de se informar. No caso em específico da Rádio Caxias, as características da programação no *dial*, inteiramente produzida pela emissora – no sentido de não pertencer a uma rede de rádios que mantivesse uma restrição de horário –, facilitaram o trabalho dos profissionais da estação caxiense. Sobre esse perfil específico de exploração da programação radiofônica, Chantler e Harris (1998), já citados no capítulo 3, implicam que o jornalismo é o que impulsiona uma emissora de rádio local e também um dos poucos recursos que distinguem as estações locais de todas as outras. O privilégio, nesse sentido de programação 100% local, possibilitou à emissora caxiense que a sessão fosse transmitida por horas, como é descrito no estudo de caso da presente pesquisa referente à sessão do *impeachment*. No item do capítulo 5 referente ao quarto principal momento da sessão, descreve-se a atuação de Schneider, favorecida pela programação da emissora, caracterizada, entre outras coisas, pela programação própria. Registra-se:

“Ao longo da madrugada, houve um avanço significativo da leitura das peças do processo, que foi emitida pela Rádio Caxias através da retransmissão do áudio da TV Câmara Caxias. O repórter Alex Schneider permaneceu com o espaço aberto para levar ao público informações que complementam o rito da sessão de julgamento. Em dois momentos da cobertura até o

³⁰ Relato trazido pelo pesquisador durante a transmissão ao vivo, na condição de repórter, e que refere-se no presente de trabalho de monografia ao corpus de análise, exposto no estudo de caso.

impeachment, a procuradora Cássia Kuhn e o vereador Renato Oliveira (PCdoB) concederam entrevistas, a pedido do radialista, como forma de obter uma avaliação do transcorrer da sessão legislativa.”

Considerando a independência da Rádio Caxias em sua cobertura, Valim (2020) propõe que a emissora “era o veículo local que tinha mais condições técnicas e de programação para a cobertura” (VALIM, 2020). Nesse aspecto, o entrevistado também concorda que a emissora cumpriu a característica comunitária, em sintonia com a prática do jornalismo local. O argumento do comunicador caxiense é compatível com o entendimento de Javorski (2017), já citado no capítulo 3, sobre o interesse do ouvinte aos assuntos que permeiam a sua comunidade. Vale destacar que a Rádio Caxias

“[...] manteve o posto com o repórter e a técnica de som, Jeane Bratz, na Câmara, até o fim da transmissão – fato importante, tendo em vista que nenhum outro veículo de comunicação ficou tanto tempo no ar ininterruptamente em função da sessão do que a Caxias [...].”

O fomento de discussões sobre maneira importantes à opinião pública foi outro aspecto notado por Valim (2020) durante o acompanhamento do *impeachment* pela emissora. O radialista comentou que as plataformas digitais, nas quais a estação está inserida, foram alimentadas por ouvintes favoráveis e contrários ao prefeito, no que diz respeito ao processo de afastamento. É possível relacionar esse comportamento com a pontuação de Charaudeau (2016), já citado no capítulo 3, que lembrou sobre a pluralidade de opiniões que formam a opinião pública, portanto, algo que não se configura homogêneo.

Valim (2020) menciona, em entrevista, que a maioria do público que interagiu demonstrou estar favorável ao *impeachment*. Tais manifestações, de acordo com o jornalista, se avolumaram na medida em que a rádio informava sobre a evolução da análise da denúncia na Câmara. Nota-se, aqui, o apontamento de Mafessoli (apud SANTOS, 2009), já trazido no capítulo 3, de que a informação é qualificada em função da capacidade da mesma de gerar proximidade. Valim (2020) acrescenta que “embora os defensores acabassem sendo mais aguerridos, enfáticos, a maioria dos recados recebidos era pró-impeachment”. Ele concluiu o raciocínio alegando

que esse posicionamento, mais veemente, foi percebido, principalmente, quando foi instalada a Comissão Processante.

O fato de um mesmo prefeito ter sido alvo de sete pedidos de *impeachment* já se torna algo relevante para a história política local. Todavia, em Caxias do Sul, o sétimo processo foi derradeiro para Daniel Guerra. Questionado sobre o peso da sétima denúncia em relação às demais, Valim (2020) considera a última melhor fundamentada, sem contar o desgaste político formado pelas discordâncias envolvendo a gestão municipal. Segundo ele, em 2019, Guerra promoveu uma radicalização de sua postura na gestão municipal, construindo um cálculo político para a deflagração do pedido de afastamento. Valim (2020) concluiu que “se o prefeito tivesse tido uma postura um pouco mais transigente, o florescimento do processo seria muito pouco provável”.

5.4.3.2 Renato Henrichs, a opinião e a repercussão

O jornalista Renato Henrichs atua como comentarista no Departamento de Jornalismo da Rádio Caxias desde 1998. O gênero opinativo é considerado uma marca profissional de Henrichs, que, por décadas, ocupou redações de jornais impressos, até receber o convite de atuar perante os microfones. Sua marca profissional é notabilizada nos meios de comunicação da cidade desde a década de 1970. Nota-se que Henrichs³¹ é uma figura diferenciada no quadro laboral da emissora, não apenas pela experiência profissional, conquistada pelas décadas de atuação no jornalismo impresso, mas também pela prerrogativa de comentarista não estar atribuída à maioria dos colegas de departamento.

A maior parte do trabalho jornalístico do entrevistado é voltado aos temas apurados pela equipe de reportagem do Departamento de Jornalismo da Rádio Caxias. Sendo assim, o entrevistado comenta as reportagens produzidas pelo setor da emissora, propondo um ponto de vista sobre os assuntos, ou seja, uma ampliação da simples notícia. A partir do momento em que emite opinião, Henrichs (2020), por via de regra, se posiciona sobre determinado assunto – uma

³¹ Todas as citações de Henrichs (2020) correspondem à mesma entrevista concedida ao pesquisador Alex Schneider para a elaboração de monografia de graduação.

incumbência que geralmente lhe reserva elogios e críticas. Essa sistemática de trabalho, de desenvolver ponto de vista frente aos fatos apurados pela emissora, tem relação com o que dizem Rabaça e Barbosa (apud FERRARETTO, 2014), já posto no capítulo 3, que pontuam que a opinião é o ponto de vista exposto, juízo que se faz de um assunto. Em outras palavras, indica que Henrichs (2020) tece elogios ou críticas com base em um conjunto de valores previamente absorvidos sobre determinado tema.

Questionado sobre a liberdade de opinar na emissora sobre o *impeachment*, o jornalista é enfático ao dizer que não sofreu qualquer tipo de pressão ou insinuação, que poderiam sugerir um alinhamento de opiniões entre ele e a direção da empresa. No entanto, Henrichs (2020) afirma que houve proximidade – consenso entre as partes a respeito da validade da cassação do mandato de prefeito. Nota-se que essa constatação baseia-se, principalmente, na conduta de Guerra como chefe do Executivo municipal e nas relações estabelecidas por ele com as representatividades comunitárias e setoriais da economia local. Para Henrichs (2020), “Daniel Guerra não tinha condições de levar adiante o seu mandato. O processo que o afastou do cargo foi uma ocorrência natural do seu trabalho, do mau trabalho”. O raciocínio analítico de Henrichs (2020) sobre a atuação de Daniel Guerra está atrelado à conceituação de Barros (2020), já citado no capítulo 2, que define o *impeachment* como um processo jurídico-político que apura e pune politicamente quem oferecer condutas antiéticas graves. Assim, Henrichs (2020) deduz que a consequência da cassação do mandato foi a sua conduta desproporcional ao cargo. Pontua-se:

O prefeito, muitas vezes, pareceu um tanto quanto autista, em cima de suas próprias contradições e manifestações irresponsáveis a respeito de tantas situações que foram vividas pelos caxienses por quase três anos em que ele esteve à frente do Centro Administrativo Municipal (HENRICHS, 2020).

É prudente elencar os fatores que culminaram no afastamento do gestor municipal e atribuí-los aos argumentos trazidos, acima, por Henrichs (2020). Ilustra-se o argumento do jornalista com o Documento Externo (DE) nº 365/2019, que dispõe sobre as denúncias realizadas por Fabris (ex-vice-prefeito). Por meio do

documento formal, o denunciante solicitou o afastamento cautelar e cassação do mandato e dos direitos políticos, como já descrito no capítulo 2. Conforme o DE, os fatores norteadores da denúncia foram os seguintes: o desrespeito ao Conselho Municipal de Saúde, as irregularidades no chamamento público para gestão compartilhada do Pronto Atendimento 24 horas e a desautorização da realização da Parada Livre da bênção pública dos frades capuchinhos na Praça Dante Alighieri. Durante o *Comentário do Dia* da Rádio Caxias, no dia seguinte ao *impeachment*, Henrichs (2020) cita que as infrações descritas na denúncia não foram os únicos fatores que provocaram a saída de Guerra da prefeitura:

[...] Guerra foi afastado do cargo por uma série de infrações político-administrativas, levantadas em três itens desse processo. Mas todas essas infrações foram mero pretexto para algo que foi movido fundamentalmente pelo conjunto da obra. O processo de impeachment foi motivado pelo conjunto da obra. A série de provocações, de irregularidades, de bobagens, de teimosias, de intolerância, de falta de noção, de perseguições cometidas por Guerra ao longo de quase três anos de governo ou de desgoverno [...].

Em consonância com as declarações de Valim (2020), já descritas no presente capítulo, Henrichs (2020) considera que a cobertura da Rádio Caxias foi uma espécie de “coroamento” do trabalho diário da emissora. Em maior parte, a produção de conteúdo jornalístico, desenvolvida diariamente, é feita pela reportagem, que, de acordo com Jung (2004), já anotado no capítulo 3, representa a síntese do jornalismo e onde se personifica o profissional que vive em busca da informação, no caso em específico da cobertura política, o repórter em campo. O comentarista também enfatiza que o *impeachment* do prefeito não é apenas um marco histórico e político de Caxias do Sul, mas também um instrumento, considerado por ele, necessário para a retomada de certa harmonia nas relações da gestão pública municipal. Nota-se trecho do *Comentário do Dia* emitido no dia seguinte ao *impeachment*, onde Henrichs (2020) conclui que a cassação de Guerra, disponível no estudo de caso da presente pesquisa:

[.] foi uma medida de profilaxia, uma iniciativa de saúde pública, para livrar a população de uma doença que estava paralisando a cidade e os próprios caxienses. Profilaxia? Sim. Profilaxia, um conceito importante dentro das ciências da saúde . A soma de atividades que visam proteger uma população

da ocorrência ou da evolução de um fenômeno que seja desfavorável ou prejudicial à saúde desse grupo de indivíduos. Pois a administração da família Guerra estava sendo prejudicial à saúde de Caxias do Sul. A Câmara realizou um processo de higienização, uma separação do joio do trigo [...] (HENRICH, 2020).

A política de Caxias do Sul já havia passado anteriormente por outros momentos decisivos, os quais também tiveram o crivo do Legislativo, como foi o caso do julgamento do *impeachment* de Daniel Guerra. O resgate histórico de temas importantes que passaram pela autorização da Câmara Municipal, que requisitaram extensas sessões, é realizado por Henrichs (2020). Descreve o entrevistado que “a Câmara havia tratado da abertura do comércio aos domingos [2001] e da transferência da concessão do transporte coletivo [1985], do Expresso Caxiense para a Viação Santa Tereza, hoje Visate” (HENRICH, 2020). Segundo ele, a sessão legislativa que deliberou pela liberação do funcionamento das lojas do comércio aos domingos durou cerca de seis horas e a da Visate, sete. O jornalista acrescentou que são “temas também importantes, mas sem a dimensão e a repercussão que teve o afastamento do prefeito Daniel Guerra” (HENRICH, 2020). No entanto, uma votação anterior ao sétimo pedido, realizada em 2018, que discutiu o *impeachment* de Guerra, também teve uma duração expressiva – mais de 12 horas –, lembrou o jornalista.

Henrichs (2020) evidencia uma das características mais notáveis do rádio, em comparação com o jornal impresso: a repercussão do que se fala perante os microfones. “Sou uma testemunha disso”, pontua Henrichs (2020), que, como conta na entrevista, passou boa parte da vida profissional atuando em redações de jornais. Henrichs (2020) revela que, em relação ao cargo de comentarista na Rádio Caxias, “bastava descer os 21 andares do Edifício Estrela [onde a emissora está instalada], chegar na portaria e se deparar com alguma opinião contrária ou a favor, críticas e elogios ao trabalho feito” (HENRICH, 2020). Dada a capacidade de permeabilização nas comunidades, o rádio, diz o entrevistado, tem repercussão maior até que o próprio impresso, ambiente onde Henrichs (2020) atuou por décadas.

É possível ressaltar que a experiência profissional descrita pelo jornalista tem relação com a sua atuação nos veículos de comunicação locais (o entrevistado tem

passagens pelo jornalismo impresso, rádio e pela TV). Todavia, Henrichs (2020) enaltece sua atuação na Rádio Caxias, por entender que existe, nesse caso, certo grau de permeabilização da comunidade que é maior com o rádio. Trata-se, então, de uma característica regional, aliada aos preceitos do jornalismo. Nesse aspecto, Martins (2005) anota, conforme já posto no capítulo 2, que embora as localidades tenham situações peculiares, as regras básicas do cotidiano do jornalismo político são razoavelmente gerais.

Sobre a repercussão mais contundente dos comentários que profere no rádio, o entrevistado analisa que, “em jornal, esse tipo de coisa não acontece, pois parece que a notícia interessa aos que realmente se sentem diretamente envolvidos pelo tema, coisa que o rádio amplia de forma avassaladora” (HENRICHS, 2020). Essa afirmação se junta ao depoimento trazido por Kirst (2017), como já descrito no capítulo 3, em que Henrichs (2020) classificou o imediatismo e o aspecto mais democrático do rádio frente ao jornal impresso. Em sintonia com as novas tecnologias, a questão proferida em entrevista pelo jornalista sugere também a relação do rádio com a disponibilização do conteúdo emitido pelo FM da Rádio Caxias também na internet, conforme anotado por Del Bianco (apud FERRARETTO, 2010), já descrito no capítulo 3.

Sendo assim, é possível destacar, com mais elementos, que emitir opinião no rádio fomenta a opinião pública. Também, que Henrichs (2020) considera necessário o afastamento do chefe do Executivo caxiense não apenas pelas irregularidades apontadas, mas também “pelo conjunto da obra, pela arrogância, falta de diálogo, de noção de muitas coisas, pela falta de compreensão exata do que é ser prefeito de uma cidade” (HENRICHS, 2020). Os apontamentos proferidos sobre a conduta de Daniel Guerra têm, como uma das bases de comparação, o acompanhamento, realizado pelo próprio jornalista, das administrações municipais anteriores. Henrichs (2020) está há cerca de duas décadas ocupando a função de comentarista.

O entrevistado é questionado também se recebeu retaliações e como lidou com elas, por criticar a gestão do prefeito. Henrichs (2020) responde enaltecendo que faz parte de seu trabalho como formador de opinião. A repercussão do que se fala, como já mostrado no capítulo 3 a partir do argumento posto pelo próprio entrevistado, “chega ao jornalista de rádio de forma mais rápida, intensa e direta”

(KIRST, 2017). Nesse aspecto, é possível ressaltar que o gênero opinativo abre caminho para o contraponto de ideias e a interatividade do ouvinte para com as plataformas nas quais a rádio está inserida. Em análise, essa questão está em sintonia com o requisito de fidelidade do ouvinte de rádio elencado por Prata (2002), já mencionado no capítulo 4, alinhando-se ao espaço de opinião cedido a Henrichs (2020) nas manhãs da Rádio Caxias. A tradição da empresa, pela longa permanência do *Jornal da Caxias* e do próprio comentarista, acaba sendo decisiva para essa fidelização de público, construída a partir da fase analógica. Nesse aspecto, Barbosa Filho (2009), já citado no capítulo 3, pontua sobre a característica de companheirismo atribuída às emissoras de rádio AM e o desafio de mantê-lo com o ouvinte com o advento do protagonismo do rádio FM e cuja transmissão do conteúdo se dá pela internet.

5.4.3.3 Pedro Guterres diante da história política

Estudante de Jornalismo, Pedro Guterres atua como repórter na Rádio Caxias desde 2016. Guterres³² foi um dos profissionais escalados pela emissora para a cobertura da sessão legislativa e se juntou ao pesquisador na realização dessa tarefa. Guterres (2020) estava de plantão quando o *impeachment* foi deflagrado pelos vereadores. “Tínhamos encerrado o expediente no sábado, mas era bom estarmos atentos para uma possível cobertura especial. E foi o que ocorreu” (GUTERRES, 2020). Na manhã de domingo, sua primeira tarefa foi realizar a cobertura da sessão em imagens, que abasteceram as redes sociais da emissora. O apoio ao trabalho deste pesquisador foi necessário tendo em vista as manifestações da plateia, conforme disposto no item que descreve o quarto momento mais importante da sessão, disposto no capítulo 5:

“Durante a manhã do domingo, Alex Schneider passou a contar com o apoio do repórter Pedro Guterres, que se juntou à cobertura. Com a promulgação verbal do afastamento do prefeito, houve reação da plateia, a maioria das manifestações populares a favor do impeachment, e dispersão dos presentes no plenário.”

³² Todas as citações de Guterres (2020) correspondem à mesma entrevista concedida ao pesquisador Alex Schneider para a elaboração de monografia de graduação.

O entrevistado descreve a necessidade de atenção aos momentos mais importantes da plenária, em especial, “ao discurso dos vereadores e às manifestações do público, pois a plateia estava inflamada e um confronto poderia acontecer” (GUTERRES, 2020). Para efetuar os registros, Guterres (2020) utilizou um aparelho celular, que faz parte de uma evolução tecnológica frequentemente colocada a serviço das transmissões de rádio. Neuberger (2012), como já exposto no capítulo 3, aponta para a função multimídia do profissional do rádio. Essa necessidade multitarefa, imbuída ao entrevistado no exercício da função, também está relacionada com o apontamento de Del Bianco (apud NEUBERGER, 2012), citada no mesmo capítulo, que enaltece a construção de novas formas de interação com o público, tendo em vista o ambiente multimídia.

A função inicial de Guterres (2020) representa um complemento importante ao conteúdo que estava sendo emitido apenas no rádio, pois as manifestações com cartazes e palavras de ordem foram frequentes entre o público que assistia à sessão. Pode-se inferir que sem a atuação adicional do entrevistado, escalado nesse momento inicial apenas para captar imagens do evento político, a cobertura não teria exatamente a mesma intensidade. Refletindo nesse aspecto, e em consonância com o que Balsebre (2005) destaca, como já enfatizado no capítulo 3, o repórter de rádio dá a impressão, por meio de sua fala, de onde se localizam os objetos. Dessa maneira, enquanto no rádio o repórter procura, por meio da voz, provocar no ouvinte a construção de uma imagem dos fatos narrados, a adição do repórter cinematográfico na mesma frente de trabalho contribui para aprimorar essa sensação até então apenas imaginada. Em análise, a ausência do recurso adicional da imagem permite que a voz do repórter seja o parâmetro essencial para o seu público. Assim, a necessidade de interpretar e transmitir o que se vê ao receptor, de forma clara e evitando, como anotado por Ferraretto (2014), já posto no capítulo 3, o excesso de informação que poderia acarretar na dificuldade de decodificação da mensagem.

Com o término da sessão e o veredito já emitido pelo presidente da Câmara, Flavio Cassina, Guterres (2020) se juntou a Schneider para relatar no rádio um panorama do que estava acontecendo no plenário logo após a cassação e,

especialmente, entrevistar os vereadores, repercutindo assim o resultado. Essa repercussão é enaltecida por Valim (2020), que comandava a transmissão do estúdio:

“O apresentador da Rádio Caxias, Alessandro Valim, anunciou do estúdio a decisão da Câmara, pois o áudio da sessão estava sendo reproduzido pela emissora. Acompanhado da TV legislativa o andamento do procedimento, ele decide chamar a reportagem. Na oportunidade, os repórteres Alex Schneider e Pedro Guterres iniciaram uma série de entrevistas com o maior número de vereadores possível, com o objetivo de avaliar a sessão, o que representava o resultado para a cidade”.

Nota-se o encaixe do conceito apontado por Ferraretto (2014), citado no capítulo 3, de que a reportagem é uma ampliação quantitativa e qualitativa dos fatos. Nesse caso, a estruturação da narrativa também está relacionada à criatividade do profissional frente às circunstâncias do ocorrido. No pingue-pongue de entrevistas pós-*impeachment*, Guterres (2020) aproxima-se sobremaneira do aspecto qualitativo, ao entrevistar a vereadora Denise Pessôa, uma vez dado o resultado quantitativo da sessão legislativa. É possível registrar dois momentos em que o repórter requisita tal avaliação:

“[...] Estou aqui com a vereadora Denise Pessôa (PT), que votou contra a cassação do prefeito Daniel Guerra. Eu quero uma avaliação sobre o processo, também os porquês do voto. [...] Inclusive na manifestação, você fez um resgate histórico, citando que não acredita em salvadores da pátria. Quero que comente um pouco sobre isso.”

O ineditismo também alcançou a carreira profissional de Guterres (2020), que relatou que esta foi a primeira cobertura jornalística diretamente da Câmara de Vereadores. Ele pontuou, ainda, o desejo de ter mais experiência nesse tipo de assunto, o que lhe daria mais subsídios para sua participação na transmissão do *impeachment*. Perguntado se a Rádio Caxias cumpriu seu papel em informar os ouvintes sobre o notório evento político, o entrevistado responde afirmativamente, admitindo a tradição do veículo em divulgar os acontecimentos locais. Não é de hoje que a emissora caxiense dedica seus espaços aos temas ligados à cidade, como admite o entrevistado. Ao se referir à escalada pioneira da Rádio Caxias no Nordeste gaúcho, Kirst (2017) relata, conforme citado no capítulo 4, que a emissora

já concentrava a maior parte das comunicações necessárias para o andamento da vida dos caxienses, quando antes ainda da chegada da televisão.

Guterres (2020) acrescenta que a emissora promoveu um acompanhamento diferenciado do processo de afastamento de Daniel Guerra. Para o comunicador, a cobertura destoou do acompanhamento sobre o mesmo assunto que foi realizado pelos demais veículos de comunicação da cidade. “Acompanhar a sessão do *impeachment*, virar a noite, foi um diferencial. A Rádio Caxias foi o único veículo que fez isso” (GUTERRES, 2020). A fala do repórter concorda com a pontuação de Jung (2004), já citado no capítulo 3, sobre a importância da presença do repórter de estar no local onde os fatos se desenrolam para transmitir credibilidade ao público. A colocação também aquiesce com a análise de Chantler e Harris (1998), já citado no capítulo 3, de que o jornalismo local é o instrumento que dá ao veículo a sensação de ser verdadeiramente local. Esse aspecto está em sintonia com o foco de trabalho da Rádio Caxias, a qual mantém uma programação predominantemente local, própria e que explora as questões pertinentes à cidade.

Guterres (2020) constata que a reportagem acompanhou com proximidade os eventos relacionados à gestão do prefeito Daniel Guerra, desde as polêmicas, que antecederam a denúncia, reforçando a hipótese de que a cobertura provocou um impacto na rotina jornalística da estação de rádio. O impacto citado por Guterres (2020) foi notabilizado com o início da transmissão ininterrupta, quando Valim (2020) interrompeu a programação às 23h27 de sábado. Um efetivo composto por âncora, técnicos de som e repórteres foram deslocados para a cobertura, em pleno fim de semana. Ilustra-se:

“[...] O jornalista Alessandro Valim interrompeu a programação normal da rádio para o início da cobertura especial até o fim da sessão. Valim acionou o repórter Alex Schneider. Os técnicos de som Jeane Bratz e Anderson Alves também participaram com a operação de externa na Câmara e da mesa de áudio no estúdio, respectivamente.”

Guterres (2020) avalia o trabalho da reportagem com as novidades do *impeachment* que chegavam ao ambiente da redação. “As notícias bombásticas chegavam no final do expediente e não teve uma semana em que a gente não teve uma bomba para apurar” (GUTERRES, 2020). Nota-se, nessa mesma exposição de

Guterres (2020), que a apuração é uma das fases da elaboração de uma notícia, sendo o gênero informativo empregado para a transmissão dos fatos, como analisado por Ferraretto (2014), já posto no capítulo 3.

Guterres (2020) acrescenta que a elaboração das notícias envolvendo o *impeachment* requereu também a interpretação dos fatos, muitas vezes extraídos com aspectos oriundos da esfera jurídica. Como pontua Ferraretto (2014), descrito no capítulo 3, ao interpretar, o repórter dá profundidade e faz interligação de um fato com outros assuntos e campos. Essa realidade interpretativa, somada ao gênero informativo, foi necessária, pois Guterres (2020), por diversas vezes, se viu na incumbência de situar o público do que havia ocorrido antes e do que se projetava adiante.

A presença de Guterres (2020) no ambiente político contribuiu para aproximar o cidadão comum, ouvinte, ao centro nervoso da discussão e deflagração do *impeachment*. Todavia, entre outras coisas, há uma função importante nesse processo comunicacional, que alinha-se aos apontamentos de Cervi (2012), descritos no capítulo 3, de informação e opinião podem se misturar no processo de transmissão das informações. O papel do repórter é relevante para separar o que é fato e o que representa apenas opinião expressa pelos agentes políticos.

As entrevistas com os comunicadores Alessandro Valim, Renato Henrichs e Pedro Guterres foram importantes para subsidiar a relação do *impeachment* com o ambiente jornalístico da Rádio Caxias. Os excertos das interlocuções permitem compreender, de forma clara, a identidade do rádio com a comunidade e a reação jornalística da emissora, por meio de seus profissionais, na medida em que as situações políticas se desenrolam e caminham para um ineditismo histórico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que trata do processo de *impeachment* de Daniel Guerra sob o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias surgiu no sentido de valorizar o trabalho de uma das emissoras mais tradicionais da cidade e a história política do município. No ambiente acadêmico, a exploração da temática ainda é considerada incipiente. Na ótica deste pesquisador, tratar sobre temas recentes e pouco aprofundados aumentam as possibilidades de o interesse pela leitura aumentar, especialmente quando se vislumbra a valorização das questões locais.

Dessa forma, foi utilizada a seguinte questão norteadora: em quais aspectos o olhar jornalístico da equipe da Rádio Caxias sobre o processo de *impeachment* do prefeito Daniel Guerra foi importante para reafirmar o compromisso da emissora em informar?

Durante o levantamento de informações, foi possível responder ao problema de pesquisa. Afirma-se que a Rádio Caxias prioriza falar das questões da cidade desde o início de suas operações. Sendo assim, especificamente, o foco de trabalho jornalístico da emissora é predominantemente local, uma vez que a emissora apura, filtra e leva ao seu público, diariamente, os fatos relevantes da cidade há mais de sete décadas. Essa sistemática de trabalho é uma tradição da Rádio Caxias, que fidelizou sua audiência no decorrer de sua trajetória – entende-se que os fatos mais importantes da cidade podem ser encontrados na programação da emissora.

Ao acompanhar, entre outras coisas, o processo de *impeachment*, a emissora compreendeu que o tema em específico apresentaria a relevância necessária para estimular a opinião pública e marcar a história da cidade – o prefeito foi eleito pelo voto popular e, mais tarde, afastado pelos vereadores, os quais também são eleitos pelos cidadãos caxienses.

Para se chegar a essa resposta, como objetivo geral, destacou-se: analisar a cobertura jornalística da Rádio Caxias no processo de *impeachment* na história política de Caxias do Sul, que representa a ideia central de investigação. Essa delimitação serviu de base para a elaboração dos três objetivos específicos: considerar os estreitos vínculos regionais do rádio em coberturas especiais; demonstrar a relevância do cenário político no tratamento jornalístico de uma

emissora de rádio de Caxias do Sul; e compreender as estratégias de reportagem e gestão da emissora que possibilitaram a cobertura *in loco* do evento político de Caxias do Sul.

Em relação ao primeiro objetivo específico listado, considerou-se que o rádio possibilita o estreitamento dos vínculos com as comunidades, pois é uma plataforma acessível social e economicamente, possibilitando levar com rapidez ao ouvinte os acontecimentos apurados pela cobertura jornalística.

A respeito do segundo item, é possível dizer que o *impeachment* representou um evento inédito para a cidade. Mostrou ter relevância na sociedade, pois alterou a escolha dos eleitores caxienses realizada por meio do voto popular. Diante disso, notabilizou-se o interesse dos cidadãos em saber, pela Rádio Caxias, quais foram os desdobramentos políticos.

Chega-se, finalmente, ao terceiro objetivo específico, por meio do qual foi possível compreender os motivos que levaram a emissora a realizar uma cobertura diferente da habitual. Decidiu-se pela transmissão ao vivo com base em aspectos como peso histórico e repercussão pública. Frente aos demais veículos de imprensa, a rádio desponta de programação 100% própria e estrutura operacional para contar, com profundidade, como deliberou-se pelo primeiro *impeachment* de Caxias. Contudo, os três objetivos específicos tiveram suas respostas alcançadas.

A presente pesquisa buscou validar as hipóteses de que a cobertura do *impeachment* de Daniel Guerra, pela Rádio Caxias, provocou um impacto na rotina jornalística da emissora. E de que, nesse aspecto, também fomentou a opinião pública acerca do cenário político local.

Notou-se, portanto, a confirmação das duas hipóteses. Isso é explicado pelo fato de a emissora ter dedicado profissionais e horas de transmissão para a cobertura ao vivo, que se sobrepôs à programação normal e às inserções comerciais. Ao mesmo tempo, houve manifestações de pessoas a favor ou contra o instrumento de cassação, tanto na Câmara quanto pelos canais de interatividade da emissora.

Para afirmar as hipóteses, no campo da metodologia, aplicou-se o método hipotético-dedutivo. As premissas, elaboradas ainda na fase de projeto desta monografia, foram repercutidas por meio dos recursos de estudo de caso e da

entrevista semi-estruturada. Alessandro Valim, Renato Henrichs e Pedro Guterres foram escolhidos pelo pesquisador para proceder com a análise do estudo de caso, ou seja, a sessão do *impeachment*. Todavia, os sabatinados também contaram suas experiências anteriores no âmbito do jornalismo e traçaram um panorama geral do episódio político, que teve um desenrolar exaustivo no Legislativo.

O pesquisador se esforçou para analisar os momentos mais importantes da sessão sob o ponto de vista das fontes primárias e secundárias (pessoas e documentos, respectivamente). Certamente, tratou-se de um desafio. O próprio autor deste trabalho atuou na sessão. Mesmo facilitando a estruturação do trabalho, teve de contar e analisar os fatos com base na experiência de colegas, buscando ao máximo o princípio da impessoalidade – sem a inserção de objeções próprias.

Também pontua-se que a pesquisa tornou possível uma compreensão geral do processo que levou à cassação do prefeito caxiense. O estudo científico aprofunda questões que, muitas vezes, acabam não sendo exploradas pelo profissional de rádio em tão pouco tempo, sob o ponto de vista dos fluxos de informação.

Ou seja, este pesquisador, ainda na condição de repórter, apresentava uma visão do processo de *impeachment* suficiente para o seu trabalho perante os microfones - por exemplo: conhecia os principais antecedentes de deflagração da denúncia, o rito do processo e os personagens relevantes no contexto político.

Todavia, compreender a importância histórica da cobertura é um aspecto que não se costuma trabalhar em um primeiro momento, principalmente, quando a maior expectativa é pelo resultado da deflagração da cassação e o rito posterior com a realização da eleição para um novo prefeito. A pesquisa acadêmica torna-se uma tarefa necessariamente posterior para compreender o todo.

Por fim, é possível explicar que a cobertura da sessão do *impeachment* representou também um aprendizado profissional para todos os envolvidos na cobertura. O *impeachment* demonstrou ser um processo complexo, o que confirma a importância do jornalismo profissional para o entendimento do cidadão comum. Descomplicar e informar não representaram uma opção, mas sim parte do foco de atuação.

REFERÊNCIAS

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: MEDITSCHM Eduardo (Org.). Teorias do Rádio. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **El lenguaje radiofónico**. Madri: Ediciones Cátedra, 1994, p. 250.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas: 2009.

BARROS, Sérgio Resende de. **Noções sobre Impeachment**. Sérgio Resende de Barros. Disponível em: <<http://www.srbarros.com.br/pt/nocoos-sobre--i-impeachment--i-.cont>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula Vinculante nº 46. A definição dos crimes de responsabilidade e o estabelecimento das respectivas normas de processo e julgamento são da competência legislativa privativa da União. Brasília, DF: **Supremo Tribunal Federal** [2015]. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=46.NUME.%20E%20S.FLSV.&base=baseSumulasVinculantes>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASÍLIA. Câmara dos Deputados. Denúncia por crimes de responsabilidade contra o Sr. Presidente da República, Fernando Affonso Collor de Mello, oferecida pelos cidadãos Barbosa Lima Sobrinho e Marcello Lavenère Machado. **Diário do Congresso Nacional**: seção 1, Brasília, DF, ano 47, n. 143, 3 set. 1992. Disponível em: <<http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD03SET1992SUP.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CERVI, Emerson Urizzi. **Opinião pública e comportamento político**. Curitiba: InterSaber, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. 2. ed. Tradução de Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=cZiwcB8K7cYC&printsec=frontcover&hl=pt-B>>

R&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CRETELLA, José Júnior. **1000 Perguntas e Respostas de Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sônia. Virgínia (Orgs.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, D. F.: UnB, 1999.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 17. n. 3. p. 173-180, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/5873>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GARDELIN, Mário (Org.). **Rádio Caxias 50 anos**. Caxias do Sul: Educus, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-d-e-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GUTERRES, Pedro. **depoimento** [out. 2020]. Entrevistador: A. Schneider. Caxias do Sul. 2020. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para a elaboração de monografia de graduação, 2020, transcrita e disponível no Apêndice B.

HAMON, Francis; TROPER, Michel; BURDEAU, Georges. **Direito constitucional**. Tradução de Carlos Souza. Barueri: Manole, 2005.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo, Contexto, 2006

HENRICHS, Renato. **depoimento** [out. 2020]. Entrevistador: A. Schneider. Caxias do Sul. 2020. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para a elaboração de monografia de graduação, 2020, transcrita e disponível no Apêndice B.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KIRST, Marcos Fernando. **Rádio Caxias: 70 anos de voz e identidade**. Caxias do Sul: Educs, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (Org.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Baron de. **O espírito das leis**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2963710/mod_resource/content/0/Montesquieu-O-espírito-das-leis_completo.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NEUBERGER, Rachel. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas: UFBR, 2012. Disponível em: <<https://blog.ufba.br/portaldoradio/files/2012/10/O-rádío-na-era-da-convergência1.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.

PAVIANI, Jayme. **Conhecimento científico e ensino: ensaios de epistemologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

PRATA, Nair. **A fidelidade do ouvinte de rádio**: um estudo dos principais fatores determinantes da audiência fiel. Dissertação de Mestrado. Universidade São Marcos, São Paulo: 2000.

RICCITELLI, Antonio. **Impeachment à brasileira**: instrumento de controle parlamentar? Barueri: Minha Editora, 2006.

SANTOS, Maria Cláudia. O local e o global na Rádio Itatiaia. In: KLOCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Orgs.). **História da mídia sonora**: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 432-448. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 28 ed. Rio de Janeiro-RJ. Forense, 2009.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

VALIM, Alessandro: **depoimento** [set. 2020]. Entrevistador: A. Schneider. Caxias do Sul. 2020. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para a elaboração de monografia de graduação, 2020, transcrita e disponível no Apêndice B.

ZUCOLOTO, Valci Regina Mousquer. As transformações da notícia de rádio na fase pós-televisão. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1. n. 1. p. 34-45, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1896>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

APÊNDICE A - PROJETO DE MONOGRAFIA

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1qopRDanqVPPWJ4Q33nowWST1vW7klYjB?usp=sharing>

APÊNDICE B - ENTREVISTAS

O presente apêndice reúne a transcrição de série de entrevistas, realizada originalmente em áudio, utilizada para análise da cobertura da Rádio Caxias na sessão do *impeachment*.

1) Entrevista com Alessandro Valim:

Alex Schneider: “O que a Rádio Caxias fez de diferente para acompanhar a evolução do caso até a promulgação do impeachment?”

Alessandro Valim: “Até o processo andar realmente, ser aprovado e começar a tramitar na Câmara, ser criada a comissão investigatória, o tratamento era normal no dia a dia da programação da rádio. Pela sinalização que a gente tinha no momento que entrou o processo, parecia melhor fundamentado que os outros, o momento político também assinalava a possibilidade que ele pudesse tramitar, a gente começou a dar um pouco mais de atenção, dentro da pauta da rádio, não uma cobertura especial ainda, mas dar mais atenção. Quando se abriu a comissão, o trabalho da comissão foi acompanhado dentro da pauta da rádio mesmo, com uma atenção um pouco maior. E quando se viu que aquele relatório ia ser aprovado, pedindo a cassação, aí a gente já começou a pensar como seria a cobertura da sessão de cassação em si. E se montou lá para o dia da sessão uma cobertura especial, com mais gente, com bastante transmissão ao vivo, com entrada dos repórteres, pelo ineditismo do fato, da possibilidade de um prefeito ser cassado. Antes da evolução do caso, se fez uma cobertura dentro da programação com uma atenção para aquilo, os repórteres digamos orientados a ter mais atenção para aquilo ali, pois era um assunto interessante para o dia a dia da comunidade, mas a preparação mesmo da cobertura foi para a sessão final da votação do processo.”

Alex Schneider: “Muitas decisões sobre que tipo de cobertura fazer foram decididas de forma espontânea ou houve uma preparação prévia com a equipe?”

Alessandro Valim: “Acho que os dois casos. Apesar de ter tido uma votação anterior, mas era uma novidade pra todo mundo. Então, esse processo pela possibilidade de cassação era inédito para todo mundo, até para os próprios

vereadores, foram idas e vindas, pois a própria Câmara também estava e ajustando, buscando os caminhos para fazer o processo. A gente foi se ajustando, com alguma preparação prévia, mas também com alguma espontaneidade, se adaptando à situação do momento, ouvindo também a equipe em questões da hora que acabavam sendo importantes, necessitando de uma adaptação de trabalho.”

Alex Schneider: “Como você descreve o acompanhamento da Caxias visando o seu ouvinte e a participação dos profissionais da emissora nas mais de 50 horas de sessão?”

Alessandro Valim: “Eu pelo menos tinha noção, imagino que os colegas que participaram da cobertura também tinham, de que estávamos participando de um momento histórico. É curioso isso, pois muitas vezes você participa de uma cobertura histórica, mas só tem noção disso depois. Naquela ali não. Acho que todo mundo sabia e entendia que a cassação ficaria marcada para sempre. Daqui a 50 anos o primeiro impeachment do prefeito vai ser lembrado. Sabíamos que seria importante acompanhar. Uma sessão história e que seria necessário fazer uma cobertura de uma forma que fosse importante para o nosso ouvinte. E o que era importante para o nosso ouvinte? Era fazer o acompanhamento prévio do trâmite, mas que o fator decisivo seria a sessão, especialmente o momento do voto dos vereadores. Claro que a leitura também foi importante, mas como isso se estendeu por um longo tempo, passando de dois dias, seria massante transmiti-la. Nesse caso, era mais importante a gente fazer o acompanhamento com a nossa equipe e ir atualizando o ouvinte. Deixamos o ao vivo para o momento decisivo, de maior expectativa. Então, levamos em conta o aspecto do ineditismo e da questão história para que a Rádio Caxias estivesse presente. A Rádio Caxias faz um trabalho evidentemente local, tratando das questões da cidade. E, naquele caso do impeachment, seria o veículo que faria a transmissão direta. E realmente foi o que aconteceu. Dos veículos de massa ali presentes, foi o único que estava transmitindo, e notamos pelo retorno que as pessoas davam pela gente no domingo de manhã.”

Alex Schneider: “Que aspectos levam a concordar que a Rádio Caxias cumpriu seu papel com a comunidade e fez uma cobertura histórica, a exemplo de tantos eventos que passaram pelos microfones em mais de 70 anos?”

Alessandro Valim: “A gente tinha noção de que o rádio seria o principal veículo, assim como foi em vários outros momentos, como é até hoje com o esporte. Até pelas características dos outros veículos, mesmo com os sites fazendo atualização on-line, mas o veículo que estaria direto, pelas características locais e pelo trabalho que faz, é a Rádio Caxias. A pessoa quando acordou no domingo de manhã, por exemplo, e queria saber o que estava acontecendo, ela ia sintonizar a Rádio Caxias, porque era o veículo local que tinha mais condições técnicas e de programação para fazer aquilo. Então a gente se programou para isso, para que ela cumprisse, mais uma vez, o aspecto comunitário, de jornalismo local, que seria veículo que ia contar aquela história. O rádio tem essa praticidade e a questão local sempre foi o foco da rádio.”

Alex Schneider: “Os ouvintes passaram a emitir mais opinião na rádio durante a evolução do processo de cassação?”

Alessandro Valim: “Sim, acho que mais até na evolução do processo do que a parte final, no último dia. Como disse, se tinha uma percepção de que era possível o impeachment, não era algo certo, mas era mais possível do que nas vezes anteriores. E isso acirrou o debate na cidade como um todo, e a rádio acaba sendo talvez um canal, um reflexo desse debate. Pessoas criticando o prefeito e defendendo o impeachment e pessoas defendendo o prefeito. Acho que pelo retorno que tivemos dos ouvintes, a maioria defendia o processo de impeachment, embora, como é normal nesse tipo de processo, a gente viu em outros momentos, os defensores acabam sendo mais aguerridos, enfáticos, mas a maioria dos recados que recebíamos era pró-impeachment. A gente sentiu isso também principalmente quando foi aberta a comissão processante. Quando chegou no final para votação, até que diminuiu um pouco a opinião, pois ali era uma questão de informação mesmo, queriam saber o que estava acontecendo e mais ou menos se tinha uma ideia de que o impeachment seria aprovado.”

Alex Schneider: “A Rádio Caxias deu sinal verde para o jornalista Renato Henrichs ou houve uma adequação editorial prévia?”

Alessandro Valim: “O Renato tinha sinal verde para dar opinião. Ele é pago para isso. Mas, acho que a opinião dele coincidiu com a opinião da rádio, uma opinião mais analítica. Enfim, a opinião de que tinha uma boa possibilidade de que o

processo de cassação acontecesse, como acabou acontecendo. Aliás, editorialmente a rádio não se posicionou contra ou a favor, nem cabe ao veículo defender dessa forma. Tinha opiniões particulares ali, até a minha em alguns momentos nos espaços em que eu dei opinião. A minha e a do Renato fechavam, de que o impeachment era uma alternativa para aquela situação e para tentar retomar uma normalidade na cidade. Mas aí eram opiniões das pessoas que falavam na rádio, não uma opinião editorial da rádio. Isso não houve, mas sim pessoas que opinavam, tinham uma posição mais analítica, não tanto na ênfase "tem que cassar", não tanto, mas sim pelo posicionamento de que a cassação ia ter um impacto positivo na cidade por tudo que a gestão tinha de problema naquelas alturas."

Alex Schneider: "Porque apenas no sétimo pedido de impeachment os vereadores cassaram o mandato de Daniel Guerra? A justificativa principal era o desgaste político ou a validade da denúncia?"

Alessandro Valim: "Das denúncias apresentadas, a sétima era a mais embasada, que tinha ali algumas infrações administrativas que foram cometidas realmente. Isso valia ou não o processo de impeachment? Aí entra a análise política. Agora, houve algumas infrações, alguns equívocos? Certamente houve. Essa última ação que foi impetrada era a melhor fundamentada de todas. Agora, a análise dessas infrações sempre é política, isso em nível local, nacional. Teve o fato de essa denúncia ser a melhor embasada, mas também de um momento político ser um momento em que isso tava maduro para acontecer. Talvez em outros momentos essas mesmas ou denúncias até melhor embasadas não passassem porque politicamente não estava maduro. O ano de 2019 foi um ano de muito desgaste para a gestão Guerra, foi um ano que teve muitos problemas e um ano onde o prefeito radicalizou na postura dele, de ombros para a opinião da comunidade, da Câmara, e isso construiu um cálculo político ali para que esse processo fosse deflagrado. Mesmo durante o processo, se o prefeito tivesse tido uma postura um pouco mais transigente de negociação lá no começo, acho muito pouco provável que o processo tivesse florescido."

2) Entrevista com Renato Henrichs:

Alex Schneider: “A imprensa de Caxias do Sul, especialmente a Rádio Caxias, registrou um marco na política do município com o impeachment de Daniel Guerra. Como você descreve sua participação como comentarista neste momento histórico?”

Renato Henrichs: “A Rádio Caxias, assim como outros veículos de comunicação da cidade, registraram todo o processo de impeachment do ex-prefeito Daniel Guerra como um marco na política do município e justamente me considero assim ter participado, pelo menos, ao microfone, de um momento histórico da política de Caxias do Sul. Um momento histórico que foi inusitado. Houve alguns antecedentes, mas nunca, nunca a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul realizou uma sessão que durou mais de 50 horas, 51 para ser exato, para afastar um prefeito, que foi sim legitimamente votado, eleito, mas que também foi afastado do cargo por total incompetência, por total falta de noção, por impossibilidade absoluta de levar a frente dos trabalhos de uma prefeitura como a de Caxias do Sul.”

Alex Schneider: “A gestão da Rádio Caxias lhe procurou para alinhar opiniões ou teve liberdade para opinar diante da situação do prefeito?”

Renato Henrichs: “A direção jamais fez qualquer tipo de pressão ou insinuação para que as opiniões estivessem alinhadas com algum pensamento que, por ventura, pudesse ser contrário ao processo que a cidade estava acompanhando. Pelo contrário, por uma questão de proximidade entre todos os profissionais do Departamento de Jornalismo, por estarem acompanhando as atividades políticas de uma administração municipal, já era uma espécie de consenso que Daniel Guerra não tinha condições de levar adiante o seu mandato. E o processo que o afastou do cargo foi uma ocorrência natural de todo o seu trabalho, do mau trabalho que fez à frente do Executivo municipal caxiense.”

Alex Schneider: “A Rádio Caxias faz parte da rotina dos caxienses. Porque é importante concordar que a emissora cumpriu o seu papel no âmbito do jornalismo com a cobertura do *impeachment*?”

Renato Henrichs: “A cobertura do impeachment foi uma espécie de coroamento de todo um trabalho feito diariamente pela emissora, no sentido de acompanhar os fatos políticos, administrativos e comunitários de uma cidade como Caxias do Sul e

repassar isso aos seus ouvintes. O processo foi uma decorrência inclusive deste trabalho, por isso também uma certa tranquilidade de todos os profissionais que atuaram na cobertura a respeito do impeachment, que estavam acompanhando não apenas um marco na história política de Caxias do Sul, mas acompanhando também um processo necessário, que afastou um prefeito que se revelou inapto e sem condições de representar uma cidade com o porte de Caxias do Sul.”

Alex Schneider: “A cobertura da sessão, madrugada adentro, que contou com protestos, tumultos e críticas, chegou a se assemelhar com outra que você tenha lembrança?”

Renato Henrichs: “Não tenho registros muito próximos a respeito de outras sessões que tenham durado tanto quanto essa. Houve uma cobertura envolvendo o próprio prefeito [Daniel Guerra], em uma outra votação a respeito do *impeachment*, que foi realizada em 2018, que também durou bastante tempo, mais de 12 horas, quase 13. Antes, a Câmara de Vereadores tratou de outros temas, como a abertura do comércio aos domingos e a própria transferência da concessão do transporte coletivo, do Expresso Caxiense para a Viação Santa Tereza, hoje Visate. Ambas também duraram bastante tempo. A sessão que tratava da abertura do comércio aos domingos foi um tema muito polêmico, em 2001, e durou cerca de seis horas. Mais longa ainda foi a que transferiu a concessão do transporte coletivo para a Visate, em 1985, que teve, pelo menos, sete horas de duração. Temas também importantes, mas, claro, sem ter a dimensão e a repercussão que teve o afastamento do prefeito Daniel Guerra.”

Alex Schneider: “A repercussão do que se fala perante os microfones de uma rádio é imediata. Elogios e críticas fazem parte do processo. Acredita que lidou bem com esses dois extremos durante o andamento do processo de *impeachment*?”

Renato Henrichs: “A repercussão do que se fala numa emissora, perante os microfones, é imediata. Sou uma testemunha disso. Formado no jornalismo impresso, passei boa parte da vida em redações de jornais. Mas, ao assumir o posto de comentarista, há cerca de 20 anos na Rádio Caxias, pude me dar conta dessa repercussão, dessa instantaneidade do rádio. No caso específico da emissora, bastava descer os 21 andares do Edifício Estrela, chegar na portaria e já se ter alguma opinião contrária ou a favor, críticas e elogios ao trabalho feito. Em jornal,

esse tipo de coisa não acontece, parece que a notícia interessa aos que realmente se sentem diretamente envolvidos pelo tema, coisa que a rádio amplia de uma forma avassaladora. Os temas são muito mais abrangentes e atingem um âmbito muito maior de pessoas. No caso do processo de impeachment do ex-prefeito Daniel Guerra, não poderia ser diferente. É claro que elogios e críticas fizeram parte desse processo, mas entendo que a emissora fez um trabalho sério, como sempre acontece, com a maior isenção possível, e sempre tendo como norte a certeza de que não havia muito a ser feito a não ser afastar o prefeito de seu cargo. Não apenas por todas as irregularidades elencadas no processo de impeachment, mas pelo conjunto da obra, pela arrogância, falta de diálogo, de noção de muitas coisas, pela falta de compreensão exata do que é ser prefeito de uma cidade. E não tendo a ideia de nada disso, deu no que deu, o prefeito foi afastado.”

Alex Schneider: “Sofreu retaliações por criticar o prefeito? Como lidou com essas críticas?”

Renato Henrichs: “Vendo agora, praticamente 10 meses depois do processo de impeachment, dá pra sentir e confirmar a ideia de que as críticas ao trabalho feito nem foram tão grandes assim. Havia uma espécie de consenso na cidade, não só na Câmara. A Câmara trabalhou justamente com esse sentimento, de que o prefeito não tinha mais condições de atuar na prefeitura, e foi afastado pelo conjunto da obra, em função de todas as irregularidades e barbaridades cometidas, falta de noção do que significa ser prefeito de uma cidade como Caxias do Sul. O prefeito, muitas vezes, pareceu um tanto quanto autista, em cima de suas próprias contradições e manifestações irresponsáveis a respeito de tantas situações que foram vividas pelos caxienses por quase três anos em que ele esteve à frente do Centro Administrativo Municipal. É claro que aquelas críticas, temos que lidar com elas, da maneira mais civilizada possível, porque isso não tem sido exatamente fácil nos últimos tempos. De certa forma, Guerra já representava aqui em Caxias um tipo de pensamento autoritário, mais duro, que vem sendo assistido e assimilado ao presidente Jair Bolsonaro.”

Alex Schneider: “Uma das críticas atribuídas ao prefeito antes de ser cassado foi a falta de diálogo dele com a imprensa. Por outro lado, você acredita que houve uma proximidade com os vereadores?”

Renato Henrichs: “Acho que houve uma proximidade em função de haver um consenso de que Daniel Guerra estava indo na contramão da cidade. Ele teve uma atuação dentro daquela faceta "contra tudo e todos", sem dar muitas explicações, imaginando que era melhor para a cidade. Ele antecipou em Caxias do Sul uma virada à direita, talvez desde 2013 no Brasil mas que desembarcou em 2018 com a direita ultra-conservadora do bolsonarismo. Gente que imagina que os veículos de comunicação devem ter uma posição positiva, enaltecer as iniciativas do governo, mesmo quando essas ideias são completamente reacionárias. Muitos jornalistas desse país, que já eram conservadores, de direita, durante toda a sua carreira, simplesmente com a ascensão de Bolsonaro, assumiram seu posicionamento e tornaram-se radicais militantes do bolsonarismo. A Rádio Caxias tem feito de tudo, pelo menos os profissionais que atuam na emissora, para não cair nessa. Os governos passam, mas os veículos de comunicação ficam, fazendo um trabalho sério e procurando não embarcar com qualquer modismo.”

3) Entrevista com Pedro Guterres:

Alex Schneider: “Quais as dificuldades encontradas durante a sessão de julgamento, e como você lidou com elas?”

Pedro Guterres: “A principal dificuldade foi o cansaço. Estávamos trabalhando no plantão de jornalismo naquele fim de semana, ou seja, sábado e domingo. Tínhamos encerrado o expediente no sábado, mas fomos lembrados de que o processo de *impeachment* estava ocorrendo e que era bom estarmos atentos para uma possível cobertura especial. E foi o que ocorreu. Fomos para lá e começou a cobertura. Inicialmente, fiquei responsável por fazer imagens e vídeos. Era preciso prestar atenção ao discurso dos vereadores e às manifestações do público, pois a plateia estava inflamada e um confronto poderia acontecer. Tinha um número grande de pessoas desfavoráveis ao Daniel Guerra e alguns apoiadores. Precisava enviar o material para a rádio com agilidade, o que nem sempre ocorria por causa do sinal de internet. Quando o processo terminou, passei a fazer entrevistas com os vereadores. Além do cansaço, havia uma bagunça, pois os vereadores estavam circulando pelo plenário e a gente tinha que entrevistar um e outro. Mas, transcorreu bem.”

Alex Schneider: “A Rádio Caxias faz parte da rotina dos caxienses. Porque é importante concordar que a emissora cumpriu o seu papel no âmbito do jornalismo com a cobertura do *impeachment*?”

Pedro Guterres: “A Rádio Caxias é um dos veículos mais tradicionais da cidade, e acho que ela cumpriu sim esse papel. Há uma busca muito grande atualmente por heróis que tragam soluções fáceis. E a política, às vezes, traz essa esperança, com discursos de salvadores da pátria. Acho que o Daniel Guerra foi uma dessas pessoas que entrou nessa onda, mas depois se atrapalhou muito, fez muita besteira no governo. E a rádio esteve acompanhando tudo isso, todas as polêmicas, de forma muito próxima. Acompanhar a sessão do *impeachment*, virar a noite, foi um diferencial. A Rádio Caxias foi o único veículo que fez isso. Eu imagino que muitas pessoas estavam interessadas nisso, pois o assunto política esteve ainda mais presente.”

Alex Schneider: “Independentemente do veículo de comunicação, você faria algo de diferente como repórter para acompanhar esse momento histórico?”

Pedro Guterres: “Com certeza faria algo de diferente. Tentaria tirar fotos melhores, utilizar uma câmera fotográfica, em vez do celular. Eu me prepararia ainda mais, por mais que ache que estávamos preparados. Eu, tu [Alex Schneider] e o Fabiano Provin [repórter] acompanhamos as oitivas. Tínhamos as informações, a gente sabia do que estava tratado. Agora, ainda assim, sempre faz bem dar uma lida a mais, fazer uma coisa a mais. Acho que eu gostaria de ter mais experiência em entradas ao vivo, e também na própria Câmara de Vereadores. Pela primeira vez, fui ao plenário. Imagina só, em uma sessão completamente atípica, plenário cheio como poucas vezes está, com todas as discussões voltadas ao *impeachment*, virando a noite. Não tem nada haver com uma sessão normal, então acho que seria legal ter alguma experiência de Câmara antes do processo.”

Alex Schneider: “Qual foi o diferencial da Rádio Caxias frente aos demais veículos, rádio, impresso e TV, na cobertura do *impeachment*?”

Pedro Guterres: “Acho que a Rádio Caxias esteve próxima, muito próxima de todo o processo de *impeachment*, que começou com todas as polêmicas da gestão. Acompanhou todas as brigas, todas as polêmicas e foram muitas do governo Daniel Guerra. As notícias bombásticas chegavam no final do expediente e acho que não

teve uma semana em que a gente não teve uma bomba para apurar. E sempre que tinha era aquele estresse todo. Tinha que conversar com os secretários, que muitas vezes não atendiam, que outras vezes atendiam e estavam muito na defensiva, às vezes bastante ríspidos. Como repórter, tínhamos que lidar com isso, por vezes imagino até que os assessores sob alguma pressão, também agindo de uma forma mais ríspida. Enfim, acho que construímos esse acompanhamento bastante próximo.”

Alex Schneider: “Como estudante, o que a cobertura do *impeachment* lhe trouxe como aprendizado profissional?”

Pedro Guterres: “Me trouxe um crescimento muito grande como profissional. Foi minha primeira grande cobertura. Eu já tinha feito outras coberturas, como a da Romaria ao Santuário de Caravaggio, mas nada com essa tensão, com esse cunho histórico. Acho que foi um choque, tantas horas de sessão de *impeachment* e as oitivas, a busca de informações. Percebi a importância da postura profissional que o repórter tem que tomar em momentos às vezes de confrontar uma fonte, de conseguir fazer uma pergunta e se manter firme. Acho que isso a academia deveria passar aos estudantes.”

**ANEXO A – ÁUDIOS DA COBERTURA DO *IMPEACHMENT* PELA RÁDIO
CAXIAS**

Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1qsPPty4stU1Iqhb5aRpVUKLqsHaPVoDc
?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1qsPPty4stU1Iqhb5aRpVUKLqsHaPVoDc?usp=sharing)